

# A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS



2016

**Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Secretaria Municipal de Educação  
Diretoria de Educação Infantil**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS-SC**

---



**Florianópolis  
2016**

**Prefeito Municipal de Florianópolis**  
César Souza Júnior

**Secretário Municipal de Educação**  
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

**Diretora Geral**  
Maria José da Costa Brandão

**Diretora da Educação Infantil**  
Gisele Pereira Jacques

**Gerente de Articulação Pedagógica**  
Cristina Doneda Losso

**Gerente de Atividades Complementares**  
Janete Aparecida de Oliveira da Silva

## **EQUIPE**

### **Assessoras Pedagógicas**

Andréa Alzira de Moraes  
Débora Raquel Schutz  
Edna Aparecida Soares dos Santos  
Elaine de Paula  
Gisele Ilda Clemente Koerich  
Marlise Oestreich  
Nicole Foerth de Araújo Fernandes  
Rosetenair Feijó Scharf  
Rosinete Valdeci Schmitt  
Rozana Maiza Vicente  
Samantha Fernandes da Silva  
Simone Soler  
Tatiana Valentin Mina Bernardes  
Vanessa de Souza Bernardes Camani  
Vera Lúcia Klein  
Viviane Vieira Cabral  
Zenaide de Souza Machado  
Zenilda Ferreira de Francisco

**Assessoras Administrativo Pedagógicas**  
Karyn Christina Zimmerman

**Estagiária**  
Elizandra Lucas Nunes

**Coordenação Geral**  
Alexandre Fernandez Vaz  
Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI)  
Diretoria de Educação Infantil

**Consultores**  
Alexandre Fernandez Vaz  
Ana Cristina Richter  
André Dellazari Tristão  
Michelle Carreirão Gonçalves

**Colaboradores**  
Adriana Maria Pereira Wendhausen  
Alex Sandro Batista dos Santos  
Andréa Regina Fonseca Silveira  
Carmen Lúcia Nunes Vieira  
Denize Costa Farias  
Geisa Mara Laguna Santana  
Inelve Maria Favaretto Garbin  
Lisandra Invernizzi  
Michelle Cristina Goulart  
Santa Helena Amorim  
Verônica Alejandra Bergero

**Revisão**  
Sidneya Gaspar de Oliveira  
Adriana Karine de Souza Barbosa Lima

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Dilex Editoração Eletrônica

**Impressão e Acabamento:**  
**CGP SOLUTIONS**  
Tel.: (31) 3088-2331 – Betim – MG

A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2016.

116 p.

ISBN.: 978-85-69486-03-9

1. A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC. 2. Relatos e Experiências.



Apresentação.....	5
Introdução .....	7
A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC .....	9
Sobre a Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	9
A Educação Física na Educação Infantil.....	11
Sobre a Regulamentação da Educação Física na Educação Infantil.....	12
A Educação Física, a Organização do Tempo/Espaço Pedagógico e sua Vinculação com o Projeto Político Pedagógico (PPP).....	14
Estratégias da Ação Pedagógica na Educação Física na Educação Infantil: Articulando os Núcleos de Ação Pedagógica (NAPS).....	17
Relatos de Experiências .....	25
Conteúdos, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da Educação Física na Educação Infantil .....	27
“Faz Melão, faz melancia”: um relato sobre dança, Educação Infantil e Educação Física.....	43
“Rosto na água, já!”: A natação como conteúdo da Educação Física na Educação Infantil, um relato de experiência .....	51
Proposta pedagógica da Educação Física na Creche Jardim Atlântico.....	61
Organização por Projetos: um relato de experiência da Educação Física na Educação Infantil.....	69
Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil .....	83
Trocando e materializando experiências com o circo: o relato de um projeto da Educação Física na Educação Infantil .....	95
Um Relato sobre a Educação Física, a Educação Infantil e suas interfaces .....	103



*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*

Paulo Freire

O Mundo mudou. Nós mudamos. A educação mudou. Nossas crianças já não são as mesmas e, por isso, nossos professores e o ambiente escolar não podem ser os mesmos de 20 anos atrás.

E foi essa inquietação, essa vontade de transformar a Educação, de dar o melhor para nossos estudantes, que motivou um grupo de professores de Educação Física da Educação de Infantil a escrever este livro, que aborda a prática da Educação Infantil nas Creches e NEIs, como o “locus” privilegiado de transformação do próprio professor e dos estudantes.

Este documento é pioneiro, na Educação Infantil, e serve como orientação para os profissionais que trabalham com crianças de 0 na 5/6 anos, apresentando a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil.

É por esse e outros motivos que, com grande satisfação, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis apresenta o livro “A Educação Física na Educação Infantil”.

RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



O presente documento pretende detalhar as práticas de Educação Física na Educação Infantil no município. Ele é resultado de um longo processo de amadurecimento coletivo que vem exercitando a reflexão sobre práticas em Creches e Núcleos de Educação Infantil da rede pública municipal, na forma de grupos de estudo, relatos, programas de formação continuada, pesquisas entre outras iniciativas. Para tanto, considera a trajetória da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tratando das práticas de Educação Física que se inserem na Educação Infantil.

Neste diálogo, trazemos no contexto da Educação Física, algumas questões legais, a organização do tempo/espço pedagógico e sua vinculação com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das unidades educativas. Assim, recorremos às estratégias da ação pedagógica na Educação Física, perpassando os Núcleos de Ação Pedagógica (NAPs), articulando-as com as Diretrizes Municipais que vêm se materializar neste documento intitulado: A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC.

Nesta perspectiva, evocamos alguns relatos de experiências. Um grande esforço se materializa nas próximas páginas que, no entanto, entende-se como um retrato das discussões em andamento, não como um definitivo formato.



# A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC

## **SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**

No Brasil, o atendimento a crianças de 0 a 5/6 anos em creches e pré-escolas é garantido como direito da criança e dever do Estado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988)<sup>1</sup>. Em consonância com esse dispositivo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, compreendida como o atendimento às crianças de 0 a 5/6 anos de idade.

O município de Florianópolis passou a responsabilizar-se pela Educação Infantil a partir do ano de 1976<sup>2</sup>, como um serviço, primeiramente, com características de assistência social no quadro das políticas compensatórias, priorizando o atendimento a crianças oriundas de populações consideradas “carentes”. Com relação à orientação pedagógica, baseava-se em pressupostos que hoje são vistos como fortemente vinculados a uma naturalização da criança, tanto em seus aspectos biológicos quanto psicológicos, cujos alicerces tinham origem, de forma geral, em uma interpretação do ideário da Escola Nova (SAYÃO, 1996).

A inserção do professor de Educação Física no corpo docente das instituições de Educação Infantil teve início em 1982<sup>3</sup>, por meio da contratação de bolsistas da Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em 1987, por meio de concurso público, esse profissional passa a compor oficialmente o quadro de docentes das creches e NEIs do município de Florianópolis.

1 Artigos 7º, inciso XXV e 208, inciso IV.

2 Atualmente, a Rede Pública Municipal de Educação de Florianópolis administra 51 Creches e 32 Núcleos de Educação Infantil, atendendo um total de 10.861 crianças, sendo que 70% estão matriculadas em período integral (7h às 19h) e 30% em período parcial (7h às 13h ou das 13h às 19h) – com base na última previsão de matrícula para o ano de 2012.

3 Conforme dados da SMEF – Departamento de Administração Escolar, atualmente a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis conta com 108 professores de Educação Física em creches e NEIs com a seguinte forma de contratação: 56 professores efetivos, ou seja professores concursados, regidos pelo Estatuto do Magistério Público Municipal (Lei nº 2.517/86) com Plano de Cargos, Carreira e Salários do Magistério (Lei nº 2.915/88), e 52 professores ACT (Admitido em Caráter Temporário) ou, como são designados na RME de Florianópolis, professores substitutos, também regidos, no que couber, pela legislação supra. Os professores efetivos são contratados por 20 ou 40 horas. Os professores substitutos são contratados por 10, 20, 30, ou 40 horas.

Sayão (1996) apresenta alguns aspectos que caracterizam a entrada do professor de Educação Física na Educação Infantil no município: o primeiro deles diz respeito à contratação de professores do sexo masculino, destinada a suprir carências afetivas que as crianças teriam como resultado da ausência da figura do pai na estrutura familiar; o segundo se refere à expectativa de que o professor de Educação Física poderia ser o responsável por organizar eventos na instituição; o terceiro remete à contratação de profissionais excedentes no mercado de trabalho, fruto de ação governamental, cujo caráter seria clientelista.

As perspectivas teórico-metodológicas que conduziram a Educação Física na Rede Pública Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis entre os anos de 1982 e 1995 poderiam ser reunidas em torno dos interesses da psicomotricidade, da recreação e da aprendizagem motora, oferecendo para as práticas caráter compensatório, preparatório e instrumental<sup>4</sup> (SAYÃO, 1996).

Esse quadro mudou ao longo dos anos, à medida que avançavam os debates no campo da Educação de zero a seis anos, e também na própria Educação Física. Uma aproximação com as discussões das Ciências Humanas e Sociais privilegiou novas formas de entendimento sobre formação, infância, Educação e Educação Física, entre outros temas, contribuindo para redimensionar os debates em torno das práticas pedagógicas, com forte incidência sobre a formação de professores.

Um elemento que somou forças nesse processo de mudança, foi a formação continuada desenvolvida a partir de 1993, na rede pública municipal, especificamente para a Educação Física na Educação Infantil, culminando em parte importante da Proposta Curricular do Município de Florianópolis (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996). Essa experiência desencadeou um significativo movimento na rede, resultando em alterações importantes na forma de se ver a Educação Física para aquele público (WENDHAUSEN, 2006).

O processo de formação continuada, organizado pela Secretaria Municipal de Educação, especialmente para os professores e professoras de Educação Física que trabalhavam em instituições de Educação Infantil, estendeu-se de 1993 a 2004. Durante esse período, duas diferentes gestões assumiram o governo da capital, encaminhando de maneiras distintas os cursos de formação continuada<sup>5</sup>. No governo da Frente Popular (1993-1996), a orientação no campo pedagógico procurava sustentação, de maneira geral, no materialismo histórico, aproximando a Educação Infantil da Psicologia Histórico-cultural e tentando articular a formação com os conteúdos críticos acerca da função social e política da Educação Física. No governo da Força Capital (1997-2004) teve início, em 1999, a presença de um discurso em defesa de uma educação não escolarizante na Educação Infantil, ancorado no referencial de uma Pedagogia da Educação Infantil (ROCHA, 1999). Tratava-se de uma discussão então nascente no contexto nacional, que passa a ter forte influência na formação continuada, também dos professores de Educação Física.

---

4 Evidenciamos ainda, pautados no trabalho de Oliveira (2005), que as compreensões de infância e criança que traduzem essas perspectivas mostram uma posição idealista com relação às crianças e às infâncias, desconsiderando os contextos histórico-sociais em que são produzidas.

5 No governo da Frente Popular (1993-1996) os encontros de formação continuada específicos para a Educação Física na Educação Infantil aconteciam quinzenalmente. No governo da Força Capital (1997-2004) o processo de formação continuada para este público estruturou-se em cinco encontros anuais, com três horas de duração cada um (TRISTÃO, 2009).

Essa mudança, principalmente em relação à dinâmica dos encontros, aliada ao desejo de compreender a infância e a especificidade do trabalho pedagógico da Educação Física com crianças de 0 a 6 anos, culminou na constituição do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI). Desde sua constituição, este grupo de formação empreende debates, envolvendo alguns dos principais temas que permeiam a Educação Física na Educação Infantil, compartilhando experiências e somando esforços para contribuir com as discussões acerca da Educação Física que acontecem nas instituições de educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis. Procura-se estabelecer uma aproximação mais efetiva da Educação Física com as discussões da Pedagogia (inclusive o que tem se construído como Pedagogia da Infância), considerando as especificidades desta etapa da Educação Básica.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>6</sup>

Os debates que envolvem a Educação Física na Educação Infantil se ampliaram ao longo das duas últimas décadas e, juntamente com outros temas resultantes dos encontros de formação continuada, têm sido sistematizados em documentos elaborados pela própria RME de Florianópolis. Tais documentos constituem-se, principalmente, em cadernos com coletâneas de textos elaborados por consultores atuantes nesses momentos de formação. Vale destacar, também, a dissertação de mestrado de Deborah Thomé Sayão, que mesmo não se constituindo em um documento elaborado pela RME de Florianópolis, é de suma importância, pois é resultado de uma investigação que buscou compreender a natureza da inserção da Educação Física na Educação Infantil no contexto da RME de Florianópolis (VIEIRA; MEDEIROS, 2007).

A partir da releitura de tais documentos<sup>7</sup>, da análise e problematização de práticas pedagógicas que temos desenvolvido junto às instituições e dos estudos e debates empreendidos no GEIEFEI, temos elaborado alguns princípios para a prática dos profissionais de Educação Física atuantes na Educação Infantil.

Destacamos a centralidade do corpo e do movimento humano como elementos chave da prática pedagógica na Educação Física. Por eles, as crianças se comunicam, expressam-se e interagem socialmente. Partindo desse pressuposto, sublinhamos que os “sentidos/significados”<sup>8</sup>

6 Parte das questões apresentadas neste capítulo foi extraída de trabalhos de professores que integram o GEIEFEI, como, por exemplo, Vieira e Medeiros (2007).

7 Documento 1 – “**A Educação Física na Educação Infantil**”; integra o Caderno Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p. 41 – 65); Documento 2 – “**Educação Física na Pré-Escola: Da Especialização Disciplinar à Possibilidade de Trabalho Integrado**”; constitui a dissertação de Mestrado em Educação da professora Deborah Thomé Sayão, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (SAYÃO, 1996); Documento 3 – “**A Educação Física na Escola de Educação Infantil: A construção da história possível**”; compõe o Caderno Educação Infantil: Uma Necessidade Social, publicado entre 1997 e 2000 (BARRETO, 2000, p. 17 – 23); Documento 4 – “**Infância, Educação Física e Educação Infantil**”; faz parte do Caderno Síntese da Qualificação da Educação Infantil (SAYÃO, 2000, p. 35-41); Documento 5 – “**O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Física na Educação Infantil**”; compõe o Caderno Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas (SAYÃO, 2004, p. 29 – 33).

8 Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física (1996).

do movimento humano, presentes na proposta de 1996, e os “fazeres pedagógicos” expostos por Sayão (2004), são fundamentais para compreendermos as possibilidades de intervenção pedagógica com crianças de pouca idade. Os princípios contidos nesses documentos têm contribuído para delimitação de eixos orientadores das práticas, auxiliando os educadores no planejamento e na reflexão de sua ação docente. Outrossim, a iniciativa de delimitarmos o trabalho pedagógico dos professores/as de Educação Física na Educação Infantil envolve os estudos e debates no GEIEFEI e na formação continuada oferecida pela SME/DEI<sup>9</sup>, específica para esse público, que teve reinício em 2009.

A pluralidade de propostas, conteúdos e formas de organização do tempo da Educação Física nas creches e NEIs de Florianópolis, observadas a partir de um diagnóstico<sup>10</sup> realizado junto aos professores de Educação Física das unidades educativas<sup>11</sup>, demonstra a presença de variadas formas de organização da Educação Física. Observamos que tal pluralidade de práticas no contexto das instituições que compreendem a rede, é resultado de diferentes fatores: dos distintos planos de formação inicial e continuada dos professores, da ausência de um documento específico da Educação Física na forma de orientações, da (in)disponibilidade de materiais, da localização da unidade, da capacidade de mobilização do coletivo de trabalho, dentre outros. Estes aspectos são considerados, neste documento, com o objetivo de se delimitar orientações que auxiliem e orientem as práticas, questão que será mais bem explorada a seguir.

## **SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O desafio de traçar este documento para os educadores pauta-se na pluralidade de práticas, opondo-se à ideia de que todo o conhecimento da Educação Física pode ser reduzido a uma prática idealizada. Estas indicações teórico-metodológicas devem ser tomadas como indicações que ajudem o professor, considerando as especificidades de cada instituição, bem como a legislação que rege a Educação Infantil nos âmbitos nacional e local, e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n° 9394/96, em seu Artigo 26, afirma que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3° A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. (BRASIL, 1996).

9 Secretaria Municipal de Educação/ Diretoria de Educação Infantil.

10 O diagnóstico foi organizado e realizado pelo GEIEFEI. Foi enviada comunicação interna para todas as unidades de Educação Infantil da rede, convidando os professores de Educação Física para participar da atividade. A socialização das práticas ocupou três encontros e pautou-se em igual número de eixos, a saber: a organização do tempo pedagógico, os conteúdos e atividades, e a avaliação.

11 Informamos que vamos utilizar ao longo do texto os termos unidade educativa e instituição (de educação), como sinônimos, compreendendo as creches e NEIs municipais.

Visando distribuir os membros do Magistério da RME, em razão do exercício da função, a Lei nº 2915/88, no Artigo 3º estabelece as Áreas de Atuação na forma que segue:

- a) Área I – Educação Pré-Escolar;
- b) Área II – 1ª a 4ª série do 1º Grau;
- c) Área III – 5ª a 8ª série do 1º Grau;
- d) Área IV – Educação de Adulto

O Artigo 25 da Lei nº 2915/88, por sua vez, estabelece que a jornada semanal de trabalho do Quadro do Magistério assim se organiza:

Art. 25 – Fica instituída a jornada de trabalho de 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas/(VETADO)<sup>12</sup> semanais para os membros do Magistério.

§ 1º – Aos membros do Magistério do Grupo Docente com efetivo exercício na área de atuação de nº 3 e Educação Física, nas áreas 1 e 2, previstas no Art. 3º, letras «A», «B» e «C», com regência de classe, fica concedida a hora/atividade no tempo que exceder a 14 (catorze) ou 28 (vinte e oito) aulas semanais, respectivamente.

§ 2º – (VETADO).

§ 3º – Aos membros do Magistério, do Grupo Docente com efetivo exercício, nas áreas de atuação nº 1 e 2, previstas no Artigo 3º letras «a» e «b», com execução de Educação Física e com regência de classe, na totalidade de sua jornada de trabalho, fica concedida uma gratificação de hora/atividade no índice de 30% (trinta por cento) incidente sobre o valor do respectivo vencimento.

§ 4º – (VETADO).

§ 5º – Para os membros do Magistério do Grupo Docente, em efetivo exercício de regência de classe, fica concedida uma gratificação no índice de 10% (dez por cento) incidente sobre o valor do respectivo vencimento.

§ 6º – As gratificações a que se refere este artigo serão incorporadas aos proventos da aposentadoria.

Art. 31 – Ficam revogadas as disposições em contrário, e, especialmente, a Lei nº 2515/86 com seus Anexos e os artigos da Lei nº 2517/86, que dispuserem contrariamente à presente lei.

12 O termo que foi vetado compunha a expressão “horas/aula” do art. 37 da Lei 2517/86, que foi revogado, passando a jornada, assim, a ser contada em horas semanais.

O Artigo 38 da Lei nº 2517/86 continua em vigor e qualifica a hora/atividade da seguinte forma, tendo em vista que a Lei 2915/88 não dispõe sobre o tema:

§ 2º – O tipo de horas/atividade será destinada ao Membro do Magistério para desenvolver atividades extraclasse (planejamento didático-pedagógico).

No seu Artigo 39 diz que quem exceder a jornada receberá hora extraordinária da seguinte forma:

Art. 39 – O Membro do Magistério que cumprir horas extraordinárias além daquelas fixadas para jornada de trabalho, receberá, por horas extraordinárias, o valor/hora correspondente ao seu vencimento acrescido de 20% incidindo sobre cada hora cumprida. (FLORIANÓPOLIS, 1986).

A distribuição da carga horária dos professores de Educação Física que trabalham na Educação de 0 a 5/6 anos está normatizada pela Portaria 036/2007 da SME (FLORIANÓPOLIS, 2007). Este documento prevê em seu Artigo 2º, parágrafo 1º que “a Educação Física na Educação Infantil deverá contemplar 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos por turma.” O parágrafo 2º afirma que “a Educação Física na Educação Infantil deverá estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade educativa, permitindo formas diferenciadas de organização dos dias, tempo e atividades, considerando-se a especificidade da faixa etária, bem como os princípios pedagógicos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.” (FLORIANÓPOLIS, 2007).

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA, A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO PEDAGÓGICO E SUA VINCULAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)**

Propostas que rivalizam com o modelo tradicional de organização do tempo, autorizadas pela Portaria 036/2007 (FLORIANÓPOLIS, 2007), correspondem a um entendimento amplo sobre a condição dos seres humanos de pouca idade e aproximam-se de princípios da Pedagogia da Infância. Elas procuram romper com a organização pautada pelo modelo escolar, composta pela fragmentação do tempo e do conhecimento.

O GEIEFEI, que debate esse tema desde sua constituição, posiciona-se da seguinte maneira:

Intentamos uma flexibilização do tempo pedagógico, e que ao longo do processo docente, os educadores percebem através do olhar atento e da reflexão, o tempo necessário para as atividades propostas, inclusive que este (o tempo) pode variar. (GRUPO DE ESTUDOS INDEPENDENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009, s.p.).

Dessa forma, faz-se necessário que o professor de Educação Física garanta seu espaço nas reuniões pedagógicas, assim como sua inserção no PPP da unidade. É no PPP que o professor deve delinear, junto com seus colegas, os princípios e estratégias que nortearão seu trabalho específico e sua articulação com os outros profissionais.

A participação dos professores, nos demais momentos que compõem o cotidiano da unidade educativa, envolve a compreensão de que a educação do corpo não se limita às aulas de Educação Física. Ela acompanha, atravessa e perpassa, todos os saberes e períodos que configuram o dia-a-dia das instituições (VAZ, 2002). No que concerne ao envolvimento institucional do professor de Educação Física, compreende-se o trabalho pedagógico como parte dos momentos que compõem o cotidiano das unidades, tais como: higiene, alimentação, sono, parque, comemorações, festas da família, mostra educativa, projetos coletivos, reuniões pedagógicas, grupos de estudos, reuniões com as famílias, etc. Lembramos que a inserção da Educação Física nas unidades de atendimento infantil deve acontecer de acordo com o contexto institucional e a modalidade de contratação do profissional. Aquelas práticas mais diretamente ligadas à tradição da Educação Física<sup>13</sup> não devem ser negligenciadas. Ao contrário, devem encontrar espaço privilegiado nessa dinâmica de trabalho.

Pensamos que a presença desse educador, em outros tempos e espaços, possibilita o convívio com as crianças em situações diferentes, que apesar de não serem *específicas* da Educação Física, fazem parte da totalidade do trabalho pedagógico nas creches e NEIs. O contato com as crianças fora dos momentos da Educação Física oferece possibilidades de diálogos e ações diferenciadas, contribuindo para que elas olhem o professor de Educação Física como sujeito da instituição, e não apenas “do parque”, além de oportunizar ao profissional o convívio com as outras crianças da unidade, no caso de haver mais de um professor da área.

O corpo é um elemento que perpassa todos os saberes envolvidos nas unidades educativas, e a educação do corpo acontece pela integração, nem sempre harmônica ou unidirecional, dos diferentes saberes atuantes, sendo um deles a Educação Física. Ainda no que tange à educação do corpo, destacamos a necessidade de atentar para um alargamento da compreensão das práticas corporais que considere elementos para além da dimensão motriz. O corpo é também alvo da violência, como os

---

13 Referimo-nos, como práticas tradicionais da Educação Física, os conteúdos clássicos da disciplina, tais como: ginástica, jogos, esporte, dança, lutas, entre outros. Tais elementos contemplam um conjunto de conhecimentos específicos da área que não pode de maneira alguma ser negligenciado. Estes também representam a ampliação do repertório de movimentos das crianças, seu leque de conhecimentos.

castigos, gritos, ameaças; há preconceitos étnicos, de classe, de gênero, entre outros; encontramos formas corporais que são socialmente discriminadas; observa-se ênfase sobre uma estética corporal que se orienta por padrões estereotipados e por modelos de normalidade; há um impulso pelos princípios de competitividade, eficiência, performance, rendimento. O papel do professor de Educação Física na Educação Infantil não é reforçar esses valores e práticas fortemente difundidos na nossa sociedade. O espaço/tempo pedagógico é o *locus* privilegiado de resistência, reflexão e transformação do próprio professor e dos sujeitos envolvidos.

Além disso, a proposta de trabalho da Educação Física deve ser construída numa perspectiva institucional, sendo que sua inserção no PPP da creche ou NEI é primordial para a garantia legal do modelo de organização do tempo/espaço. Em outras palavras, é necessário que o professor de Educação Física posicione-se dentro da Unidade Educativa participando dos debates, estudos e deliberações, que definem os caminhos construídos pelo coletivo para consecução do trabalho pedagógico.

Por meio da exposição da proposta da Educação Física no PPP, o professor fundamenta sua prática e socializa para a comunidade institucional (profissionais, professores, auxiliares e famílias) os objetivos, sua atuação orientada pelos Núcleos de Ação Pedagógica (NAPs)<sup>14</sup>, as relações com outros educadores, tudo aquilo que se pretende efetivar ao longo do processo educacional.

Uma preocupação constante no trabalho junto às crianças de pouca idade é em relação à segurança. Em especial, na Educação Física, uma análise deve anteceder a proposição de atividades, espaços e materiais, visando assegurar a integridade física e psicológica delas, de forma que seja convidativa e propícia ao desenvolvimento das atividades planejadas. Segundo Sayão (2001, p. 6) “é preciso aprender a lidar com o inusitado, com o imprevisto e com a importância da ousadia, quando falamos de movimento. O medo do adulto não pode ser o impedimento para que as crianças experimentem determinados movimentos ou objetos”.

É preciso considerar também que as crianças estão sujeitas a experiências de insucesso, de medo e desafio durante sua permanência nos ambientes educacionais. A mediação do professor(a) é importante para que a criança supere suas dificuldades e considere as experiências mal sucedidas como parte constituinte do processo de aprendizagem. Destacamos, nesse contexto, também a necessidade da relação afetiva entre professor e criança, acolhendo-a, confortando-a e encorajando-a em situações de dor e medo. (SAYÃO, 2001).

Considerando as assertivas acima, a organização do trabalho pedagógico da Educação Física nas creches e NEIs deve considerar, entre outros, os seguintes aspectos:

---

14 Rocha (2010, p. 12) define o conceito de “Núcleos de Ação Pedagógica” referindo-se às diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), contemplando cada uma dessas dimensões através de uma ação intencional.

- O contexto social e cultural em que a unidade está inserida;
- A localização geográfica da unidade;
- A faixa etária e o número de crianças do grupo;
- A disponibilidade e organização dos tempos/espços;
- A participação das crianças na elaboração e organização das atividades;
- A parceria com os(as) professores(as) e auxiliares de sala, além dos demais trabalhadores da unidade, tais como cozinheiras, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de ensino, readaptados(as), supervisores(as), diretores(as).
- Os materiais e recursos disponíveis; Concepção de *currículo* nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipal para Educação Infantil: Experiências, saberes, conhecimentos;
- A experiência e a formação cultural de crianças e adultos como marcos das propostas pedagógicas de Educação Infantil, das práticas cotidianas e dos projetos de formação de professores;
- Os princípios para elaboração de *propostas pedagógicas* de Educação Infantil: princípios éticos, políticos e estéticos e seus desdobramentos;
- O objetivo das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e a garantia às crianças do acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, art. 8).

## ESTRATÉGIAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULANDO OS NÚCLEOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA (NAPS)

O desdobramento das propostas pedagógicas e dos eixos norteadores que compõem as Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil articula-se com a Educação Física por meio de práticas que promovam interações e brincadeiras que proporcionem novas experiências e tematizem o grande acervo de práticas corporais<sup>15</sup>. Entre tantos exemplos, destacamos brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes, manifestações da cultura popular.

É importante ressaltar que os NAPs devem ser contemplados, valendo-se de ações intencionais que propiciem às crianças brincar de diversas formas, em espaços distintos e com a maior variedade de materiais. Eles devem ser vetores que proporcionem autonomia às crianças e estimulem a imaginação e a interação entre elas e delas com os adultos. Nessa perspectiva, as crianças são consideradas como sujeitos ativos de sua própria formação, resignificando e reformulando os espaços, materiais e brincadeiras.

15 Inspiramo-nos aqui em Soares et al. (1992).

O planejamento torna-se indispensável na organização do trabalho realizado pelo professor de Educação Física no cotidiano da Educação Infantil. Conforme Sayão:

[...] todo o planejamento, registro de atividades e avaliação precisam, necessariamente, serem elaborados de tal forma que a integração entre os/as profissionais que atuam, ofereça cada vez mais visibilidade às produções das crianças. Planejar, neste caso, é somar, integrar ações. Avaliar, não é emitir juízos de valor sobre o que as crianças conseguiram realizar ou não. Avaliar é refazer constantemente o trabalho a partir da observação e do registro daquilo que os meninos e as meninas desenvolvem, considerando seu envolvimento nas situações, as trocas que estabelecem e as novas necessidades que produzem.

As atividades de planejamento, registro e avaliação se conceberem a criança como um ser integral, completo, não podem ficar compartimentadas em domínios estanques (afetivos, psicomotores, cognitivos, etc...), pois as crianças quando brincam e se movimentam, o fazem com sua totalidade e não, a partir de um domínio. (SAYÃO, 2000, p. 37).

Lembramos o caráter lúdico e não etapista que a Educação Física deve assumir na Educação de 0 a 5/6 anos. A sistematização dos NAPs e sua efetivação por meio das brincadeiras deve considerar o interesse e as necessidades das crianças, tomando-as como sujeitos que constituem o processo. A demanda das crianças pode também orientar as práticas de Educação Física e a sua inserção dentro da unidade. Para propiciar momentos em que a criança explore, brinque, formule, reformule e ressignifique, é oportuno que as atividades, espaços e materiais sejam também, ainda que não exclusivamente, reiterados. A repetição de movimentos, brincadeiras, espaços e materiais não visa a um modelo de aprendizagem mecanizado, ao contrário, postulamos que a reiteração é um elemento necessário à ressignificação da experiência.

Dialogando com a especificidade da Educação Infantil e a partir dos eixos brincadeira, linguagens, interação, podemos indicar algumas orientações de práticas para o trabalho realizado por professores (as) de Educação Física na Educação Infantil. Tais práticas e formas de organização dessas mesmas práticas são materialização de conhecimentos próprios da Educação Física, muitas vezes em diálogo e na fronteira com outras áreas, e se referem, como situações exemplares, aos relatos de experiências que vêm logo a seguir neste documento.

- Práticas circenses: acrobacias, malabarismos, contorcionismo, equilibrismo etc.
- Ginástica: jogos e brincadeiras de ginástica (imitação de movimento de animais, rolaamentos, cambalhotas, acrobacias, estrelas, saltos, giros, equilíbrios, ponte, vela, parada de mãos e de cabeça etc.).
- Manifestações da cultura popular: cirandas (Ciranda do anel, Pinga chuva, A canoa virou, Roda cutia); brincadeiras em roda (gato e rato, a galinha chocou, gato mia, mamãe cadê a polenta); brincadeiras tradicionais (bate-manteiga, pega-pega, pipa, amarelinha, pé-de-lata, pula corda, elástico); práticas de resgate de elementos da cultura local (Boi de mamão, ratoeira, pão por Deus, pau de fita). Um destaque para a capoeira: contextualização, movimentos, ritmo e outros elementos do jogo;

- Jogos e brincadeiras utilizando os mais variados materiais/brinquedos tais como: carrinhos, bolas, arcos, cordas, balão, pneus, rolo de estimulação, túneis etc. Destaque para as atividades com água, utilizando materiais diversos como: baldes, bacias, mini piscinas, regador, mangueira, chuveiro, bonecas, sabonete, xampu, pentes, esponjas, loucinhas, entre outros;
- Jogos de perseguição, como pega-pega, pega-congela, pega-ajuda, peixe na rede etc.
- Dança: danças populares e folclóricas, moderna, clássica, de rua etc.
- Atividades musicais em relação ao movimento: música com gestos, com movimentos, jogos e brincadeiras com música (ex: estátua, dança da cadeira etc.);
- Atividades dramáticas: representação e dramatização de histórias, improvisação, criação de peças;
- Jogos de faz de conta: uso de fantasias/figurinos, brincar de dirigir ônibus, caminhão, de casinha, papai/mamãe e filhinho/filhinha, de piloto, de astronauta – Brincadeiras históricas associadas ao movimento;
- Esportes, como natação, nas unidades que ficam próximas à praia, à lagoa, mas não somente estas unidades;
- Construção de fantasias, fantoches, bonecos e livros, com relação às práticas corporais;
- Movimento criativo: imitação, a mímica, a exploração de objetos fixos ou móveis, dos diversos níveis de espaço, tempo, peso;
- Práticas para relaxamento e percepção corporal;
- Elementos relacionados com os projetos coletivos e projetos de sala;
- Criação, discussão e problematização de regras nas brincadeiras;
- Reorganização dos espaços (parque, sala, refeitório) e novas maneiras de utilizá-los: experimentar correr, pular, transpor obstáculos na sala e no parque, brincar com os brinquedos da sala e do parque, pendurar-se em cordas e balanços (com auxílio quando preciso), transpor, jogar, empurrar e manejar objetos, andar e saltar de cima de bancos ou cadeiras, passar por túnel de colchões, entrar e sair de caixas de papelão, rolar sobre colchões, deslizar (ser puxado) pela sala sobre pedaços de papelão (trenó), circuitos e desafios, etc.;
- Passeios: saídas que possibilitam conhecer outros lugares e fazer atividades diferentes das que são realizadas na unidade, tais como: passeios na comunidade (campos de futebol, praias, dunas, terrenos amplos, ruas de lazer), bem como passeios, fora da comunidade, organizados pelos(as) professores(as).

No que se refere à avaliação em Educação Física, em especial na Educação Infantil, devemos concebê-la como processo, pautando-a pelos objetivos traçados no PPP da instituição, nas Diretrizes, no planejamento de ensino, nos projetos coletivos articulados com os professores e desenvolvidos nas unidades, além dos objetivos específicos da Educação Física com cada grupo. Durante esse processo é preciso observar a perspectiva teórico-metodológica adotada, além de utilizar diversos instrumentos de acompanhamento, tais como:

- A entrevista realizada no início do ano letivo com as famílias, que fornecerá informações sobre o cotidiano da criança e dela em sua residência;
- As fichas de frequência que possibilitarão acompanhar a assiduidade das crianças nas unidades;
- A observação participante, seguida de registros a serem feitos em diários de campo escritos e ou por meio de fotografias e vídeos<sup>16</sup>. Os registros podem acontecer tanto nas observações participantes das aulas, como nos demais momentos da rotina (sono, alimentação, higiene, etc.).

Vale ressaltar que o principal instrumento e aliado no processo de avaliação é o registro, seja ele escrito, fotográfico, em vídeo etc. Valendo-se de tal instrumento, o educador pode dispor de recursos que oferecem uma noção mais ampla de todo o processo educativo, mas também a participação de cada criança nos múltiplos tempos/espacos da unidade, permitindo-lhe materializar uma avaliação em forma de relatório (escrito, com fotos, etc.) referente ao grupo ao final de cada semestre.

Por meio do registro, travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto passível de reflexão. (OSTETTO, 2008, p. 13-14).

Os registros são a base para a avaliação, podendo ser elaborados de diferentes formas, tanto em conjunto com os(as) professores(as) e auxiliares de sala, como individualmente pelo(a) professor(a) de Educação Física, durante a observação das atividades pedagógicas desenvolvidas num dado período de sua atuação com os grupos, ou mesmo em outros momentos coletivos que compõem o cotidiano das creches e NEIs. É importante que os educadores entendam a avaliação como parte constituinte da totalidade do trabalho pedagógico, isto é, ela faz parte das atribuições a serem cumpridas pelos professores (as) que trabalham na Educação Infantil.

A socialização da avaliação pode ser feita em exposições fotográficas (álbum, DVD etc.), juntamente com a avaliação do grupo a ser entregue aos pais, além da conversa com os familiares, sobre o trabalho que a Educação Física desenvolve. Orienta-se que a avaliação deve ser construída em parceria com os(as) professores(as) do grupo, a partir de alguns critérios estipulados coletivamente como, por exemplo, a participação, o envolvimento com o grupo, preferências amigos/as, brincadeiras,

---

16 Destacamos que no caso de utilização e veiculação de imagens sempre é necessário ter o consentimento expresso das famílias.

brinquedo/material, colaboração com a organização do espaço e dos materiais, sempre recorrendo aos instrumentos de registros.

Nas páginas que seguem, logo após as referências bibliográficas, apresentamos oito relatos de professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil. Expressando uma pequena parte da pluralidade de práticas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, elas materializam grande parcela das questões expostas neste documento. Não é outro o motivo, senão o fato de que estas orientações nascem, exatamente, de práticas como as aqui apresentadas, bem como da reflexão sobre elas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, D. A Educação Física na Escola de Educação Infantil: a construção da história possível. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. *Educação Infantil: uma necessidade social*. Florianópolis, SME, 2000. p. 17 -23.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Constituição 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2009a. Seção 1, p. 18.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 2.517/86 de 19 de dezembro de 1996. Estatuto do Magistério Público Municipal. Dá nova redação à Lei nº 1.811 de 14.09.81-Estatuto do Magistério Público Municipal de Florianópolis. *Diário Oficial do Município de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 19 dez 1986. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29\\_10\\_2009\\_17.36.37.e4105a5c-f4aa5d202a6064bc6b98604d.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_10_2009_17.36.37.e4105a5c-f4aa5d202a6064bc6b98604d.pdf). Acesso em 17 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 2.915/88 de 19 de julho de 1988. Plano de Cargos, Carreira e Salários do Magistério. Institui o plano de vencimentos e de carreira do magistério público municipal e dá outras providências. *Diário Oficial do Município de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 23 set 1988. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29\\_10\\_2009\\_17.21.38.531bdfcdc35ceb34110af-3f75b9e8ac5.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_10_2009_17.21.38.531bdfcdc35ceb34110af-3f75b9e8ac5.pdf)>. Acesso em 17 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar CMF nº 063/03 de 23 de setembro de 2003. Estatuto Único. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis. *Diário Oficial do Município de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 23 set 2003. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29\\_10\\_2009\\_17.20.04.d175462edaa6b51568c2db446ec60118.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_10_2009_17.20.04.d175462edaa6b51568c2db446ec60118.pdf). Acesso em 17 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 036/07 de 9 de abril de 2007. Altera a portaria nº 067/06, que estabeleceu os critérios de distribuição das vagas para os cargos integrantes dos grupos docente e especialistas em assuntos educacionais do quadro do Magistério nas unidades educativas. *Diário Oficial do Município de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 9 abr 2007. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03\\_11\\_2009\\_11.36.24.afbbc2ddf1004c8b4fec6126189beffa.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_11_2009_11.36.24.afbbc2ddf1004c8b4fec6126189beffa.pdf). Acesso em 17 abr. 2012.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. A Educação Física na Educação Infantil. In: ANTÔNIO, C. (Org.). *Diretrizes curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis-SC: registro da parceria NEPEF/UFSC-SME/Florianópolis*, 1993 a 1996. Florianópolis, [s.n.], 1996. P 41-65.

GRUPO DE ESTUDOS INDEPENDENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Blog Formação Continua dos Professores Da Rede Municipal de Florianópolis: Relatório 28/04/2009*. Florianópolis, 25 de maio de 2009. Disponível em <http://efinfantil.blogspot.com/2009/05/relatorio-2804.html>. Acesso em: abril de 2011.

OLIVEIRA, N. R. C. de. Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

OSTETTO, L. E. Observação e registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas/SP: Papirus, 3ªed., p. 13-32, 2008.

ROCHA, E. A. C. *A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil*. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações, 1999.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil*. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, Vol. 1, 2010. p.12-20.

SAYÃO, D. T. *Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado*, 1996. 169f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. *Síntese da Qualificação da Educação Infantil*. Florianópolis, SME, 2000. p. 35-41.

\_\_\_\_\_. Grupo de estudos em educação física na educação infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XI, n. 17, p. 147-158, 2001.

\_\_\_\_\_. O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Física na Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. *Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas*. Florianópolis, SME: Prelo, 2004. p. 29-33.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TRISTÃO, A. D. *Constituição e desenvolvimento do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil*. Florianópolis, 2009. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina.

VAZ, A. F. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*, Florianópolis, v. XIII, n. 19, p. 7-11, 2002.

VIEIRA, C.L.N; MEDEIROS, F.E. de. A produção do conhecimento em educação física na educação infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teóricos-metodológicos e epistemológicos em documento da rede. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XIX, n.29, p. 55-77, dez./2007

WENDHAUSEN, A. M. P. *O processo de formação continuada dos professores e professoras de educação física que atuam na educação infantil no município de Florianópolis: 1993-2004*. Florianópolis, 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.



## Relatos de Experiências





# Conteúdos, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da Educação Física na Educação Infantil

*Adriana Maria Pereira Wendhausen*<sup>17</sup>

NEI Dra Zilda Arns Neumann

Neste texto, pretendemos relatar a proposta desenvolvida pela professora de Educação Física do NEI Dra Zilda Arns Neumann, localizado no bairro Carianos, que orienta seu trabalho pedagógico a partir de diversificados conteúdos da cultura de movimento. A professora trabalha na rede municipal de ensino há 23 anos. Na Educação Infantil, há 19 anos e nesta unidade há 9 anos.<sup>18</sup> A unidade atende oito grupos de crianças, totalizando 156 crianças de 0 a 5 anos de idade.

## **ORIENTAÇÕES QUE SUSTENTAM O TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O planejamento do trabalho com Educação Física tem como orientação mais direta as diretrizes para Educação Física e Educação Infantil no município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 1996, 2000a, 2000b, 2004, 2010). Nesses documentos, encontramos explicitada uma visão de sociedade, homem, educação, infância/criança, educação física, desenvolvimento e aprendizagem. Para pensar a educação física nas instituições de educação infantil, partimos desta visão mais ampliada acerca

17 Professora graduada em Educação Física (1988, UFSC), especialista em Educação Física Escolar (1993, UFSC) e mestre em educação (2006, UFSC). Participante do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil desde a sua fundação em 2004. Atualmente trabalha em jornada de 40 horas no NEI Dr<sup>a</sup> Zilda Arns Neumann. Email: adrimw@uol.com.br

18 A atual instituição, NEI Dra Zilda Arns Neumann, foi inaugurada em março de 2010. A obra foi executada com recursos do MEC e da Prefeitura de Florianópolis. Podemos dizer que a atual instituição abriga profissionais e crianças do antigo NEI Carianos, que funcionava em casas que eram alugadas pela prefeitura e adaptadas para atender as crianças. Durante 23 anos o NEI Carianos atendeu as crianças em estruturas menos condizentes com suas necessidades, em termos estruturais, nesta nova estrutura o espaço passa a ser um aliado na educação das crianças.

da realidade, fazendo recortes sobre elementos dela que se mostram significativos para articular o conhecimento, o ensino e a educação nas instituições de educação infantil.

Na área de Educação Física, mais especificamente, duas abordagens têm contribuído neste sentido: *perspectiva crítico-superadora e perspectiva crítico-emancipatória*. São as chamadas teorias progressistas, assim denominadas por fazerem a crítica a uma Educação Física aliada a perspectivas que não questionam o modelo social e educacional, senão que se submetem e reproduzem o mesmo. (BRACHT, 1999).

Temos também como orientação uma visão de infância/criança, desenvolvimento e aprendizagem, a partir das diretrizes para Educação Física na Educação Infantil publicadas no ano de 1996, explicitadas nas primeiras linhas que introduzem o documento: “Partimos do pressuposto de uma educação infantil que seja realizada em uma perspectiva de criança compreendida como um ser humano em processo de desenvolvimento e que necessita de cuidados e educação; uma educação infantil que perceba a criança em toda sua potencialidade, onde características como a autonomia, a criticidade, a criatividade e a solidariedade sejam seus pressupostos.” (FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 41)

É então a partir desta concepção de criança e infância que podemos fazer também uma opção por uma concepção de desenvolvimento e aprendizagem. As diretrizes para educação física (1996) defendem, a partir de uma concepção crítica da educação, a apropriação das contribuições de Vygotsky acerca destes conceitos.

Com relação aos conteúdos, podemos afirmar que a área da Educação Física preocupa-se em estudar o movimento humano, buscando compreender como o homem produz e se apropria deste conhecimento e o que isto representa no seu processo de desenvolvimento. Particularmente, as instituições educativas, ocupam-se em proporcionar às crianças, adolescentes e jovens o acesso aos conhecimentos acerca das manifestações da cultura de movimento, sistematizadas na forma de jogos, brincadeiras, danças, lutas, acrobacias, ginástica e esportes. (FLORIANÓPOLIS, 1996)

Para orientar a metodologia de trabalho elegemos uma reflexão de Sayão (1997), acerca da organização do tempo e espaço da Educação Física nas instituições de educação infantil: “É preciso que a Educação Física deixe de ser um veículo de reprodução do modelo “esportivizante”, baseado no Decreto 69.450/71, intervindo três vezes por semana, em horários determinados, como a “hora de...” do corpo, do pátio, da prática” (p.267). Sayão coloca que esta forma de organização do tempo incorpora, na educação infantil, o modelo que orienta a organização da Educação Física na escola, o que para ela revela a desconsideração com as características educativas desta faixa etária.

Para abordar a questão do espaço, remetemos novamente a Sayão (1997), que ao discutir as possíveis fragmentações que a Educação Física reforça nas instituições de Educação Infantil, inclui entre elas, a dicotomia sala e pátio. A esta dicotomia, Sayão acrescenta mais duas: a dicotomia corpo/mente e a dicotomia teoria/prática. O reforço destas dicotomias revela um projeto educativo para esta etapa da educação organizado nos moldes da escola. E como apontamos anteriormente, esta concepção de projeto educativo para infância desconsidera uma característica fundamental da forma de ser da criança, de seu modo de apropriar-se do mundo.

Em nossa instituição, a proposta de trabalho com a Educação Física organiza-se com um horário pré-fixado, anualmente, em momentos que podem ser de duas ou quatro horas. A professora de

educação física desenvolve e coordena sua proposta específica e, integra-se na rotina em que estão envolvidas as crianças, mais especificamente: alimentação, higiene, sono e outras.

Os debates e estudos sobre a organização do tempo e espaço da Educação Física, nas instituições de educação infantil, remontam ao início da década de 1990 e, desde então, várias propostas<sup>19</sup> vêm sendo desenvolvidas no sentido de romper com o modelo, objeto da crítica de Sayão. Tais propostas se inserem num projeto mais amplo das unidades de ensino, o projeto político pedagógico. Esta flexibilização quanto à organização do tempo/horário da educação física está prevista na Portaria 036/07.

## Educação Física: o que fazemos no NEI?

Nas propostas que desenvolvemos nos encontros de Educação Física, pretendemos proporcionar às crianças experiências relacionadas à cultura de movimento. Podemos perceber expressões desta cultura em práticas como os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as representações.

Sendo assim, as experiências de movimento proporcionadas às crianças, em nossos encontros, têm por objetivo construir possibilidades de movimento com o corpo, a partir daquilo que seja mais significativo para elas, mais especificamente a partir das práticas corporais expressas na cultura de movimento.

É importante destacar que ao lidar com estes temas da cultura de movimento, na infância, faz-se necessário sistematizá-los, tendo como referência as crianças com suas características próprias e sua forma de ver e compreender o mundo que as rodeia, entendendo-as como sendo capazes de expressar-se e de participar da construção de nossas propostas de atividades.

As atividades de Educação Física realizadas no NEI estão organizadas a partir de três temas, quais sejam: dança, ginástica, jogos e brincadeiras.

## A Dança

Ao desenvolver o tema da dança, temos como objetivos a exploração do sentido expressivo e comunicativo do movimento<sup>20</sup>; a comunhão de um mesmo objetivo, qual seja, desenvolver com o grupo uma atividade em comum; promover atividades que tornem possível a expressão da solidariedade, da cooperação e do respeito; realizar apresentações dentro e fora da instituição (proposta realizada

---

19 Muitas destas propostas foram apresentadas como relatos de experiência nos encontros do GEIEFEI desde 2004.

20 Kunz aponta-nos “alguns sentidos e significados que o movimento humano traduz pelas suas manifestações. Sentido expressivo: onde manifesta-se e exterioriza-se a individualidade psíquica, sendo expressos, assim, sentimentos, emoções, impressões, etc. Sentido comunicativo: expresso através da comunicação corporal, manifesto pelas atividades/gestos que tem finalidades de expressão de intenções, saudações, idéias. A necessidade do conhecimento de um determinado sistema de símbolos para que se compreenda essas mensagens corporais pode ser um indicativo para a prática pedagógica do professor.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 61)

mais especificamente com os grupos 5 e 6). A seguir, descrevemos como trabalhamos o tema da dança nas atividades com cirandas e boi de mamão.

## As cirandas

As atividades com cirandas<sup>21</sup> são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5, e 6 realizam atividades com as danças desde o início do primeiro semestre, e o grupo 1 inicia a partir do final do primeiro semestre. Para estas atividades, selecionamos os seguintes materiais: aparelho de som, microfones, caixa amplificadora, instrumentos musicais de som mais grave (chocalhos, tambores, caxixi, berimbau, reco reco, tamboretas, baquetas)<sup>22</sup>, tapetes, CDs. Organizamos o espaço a ser utilizado, previamente, no salão da instituição ou eventualmente na sala e, antes de sairmos com as crianças da sala, conversamos sobre a proposta que será desenvolvida. O grupo de crianças é sempre acompanhado por uma ou, quando possível, duas profissionais, além da professora de Educação Física. As atividades com cirandas são precedidas por cantorias. Para esta etapa, dispomos sobre os tapetes colocados no salão os instrumentos a serem utilizados, bem como o aparelho de som com a caixa amplificadora e microfones. Neste momento, cantamos canções selecionadas anteriormente, em geral pela professora de Educação Física, canções sugeridas pelas crianças durante o desenrolar da atividade, canções que tocam no CD e, por vezes, canções que cantam com a professora de sala ou canções que foram cantadas em outros momentos da Educação Física. Costumamos repetir canções já conhecidas pelas crianças, procurando acrescentar novas, quando já há um domínio das antigas.

---

21 No ano de 2008 a professora de educação física participou de um mini-curso na Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado: Danças e cantigas de roda: memórias, histórias, vivências. A professora ministrante, Luciana Esmeralda Ostetto, aponta-nos uma possibilidade para pensar o trabalho com cirandas na instituição a partir da seguinte reflexão “Sem começo nem fim, o círculo indica atividade, movimento cíclico e tem como característica a tendência à expansão, ao ilimitado. Por isso está associado à mudança e às idéias de incorporar, dar e receber. Esta é a força que provém das danças em roda: encontro com o outro, igualdade na diversidade, comunhão.”(OSTETTO, 2008). Pensando um pouco mais sobre os sentidos que produzimos ao trabalhar com danças em roda, Lydia Hortélio, uma das maiores especialistas em cultura da criança no Brasil, nos diz: “E por que brincar de roda? Porque é uma maravilha: mão na mão, esquecer quem é você, embarcar no sonho daquela hora... Brincar é isso aí.” (HORTÉLIO, 2008)

22 Os instrumentos utilizados, com preferência para os de timbre grave e menos estridentes, tem diversas origens: instrumentos do acervo pessoal da professora, instrumentos confeccionados por crianças do NEI em anos anteriores, instrumentos do acervo do NEI e instrumentos doados para a professora realizar as cantorias.



Figura 1: Grupo 5 – Momento que antecede as Cirandas – Cantoria com utilização de instrumentos musicais: Crianças escolhendo os instrumentos.

Com as crianças dos grupos 4, 5, e 6, geralmente realizamos estas cantorias em roda, às vezes, caminhando e tocando instrumentos. Com as crianças dos grupos 1, 2, e 3 deixamos que elas, sentadas nos tapetes, se organizem com os instrumentos. Após as cantorias, brincamos/dançamos algumas cirandas. Em geral, são selecionadas de 4 a 5 cirandas para o encontro com um dos grupos.

As músicas utilizadas para realizar as cirandas são cantadas pela professora de Educação Física ou tocadas em CDs. Convidamos as crianças a dançarem cirandas que já possuem coreografias, de início, acompanhando os gestos realizados pelas professoras; esta prática, um pouco mais complexa, é feita com os grupos 4, 5, e 6. Os grupos 2 e 3 são convidados a realizar os gestos das cirandas, mas temos percebido que nesta faixa etária alguns acompanham, outros fazem outros gestos. Observamos que para os menores esta atividade representa um momento de aproximação com as danças em roda.



Figura 2: Grupo 3 – Crianças deste grupo, e duas crianças do grupo 5 dançando a “Ciranda do Anel”. Quatro adultos acompanham as crianças ajudando-as a fazer a ciranda.

## O boi de mamão

O boi de mamão<sup>23</sup> é outra possibilidade que desenvolvemos no tema da dança. As crianças cantam e se encantam com os personagens desta brincadeira, que por onde passa contagia a todos. No NEI, brincamos e assistimos à dança do boi-de-mamão. A brincadeira faz parte do folclore açoriano e tem

23 O boi de mamão é um folguedo, brincadeira que apresenta uma dramatização, que consiste na morte e ressurreição do boi. Aqui em Florianópolis, como por quase todo o litoral de Santa Catarina, o boi de mamão é uma brincadeira que envolve e encanta a todos. Na ilha o primeiro registro histórico da brincadeira data de 1817. Na sua origem a brincadeira era feita nos quintais das casas, no período entre o natal e o carnaval, por todos os cantos da ilha. Em cada lugar um canto, em cada boi uma dança um bicho diferente. Ao longo dos anos a forma de brincar o boi de mamão foi se modificando. Da forma espontânea e informal de organizações de jovens e adultos que construíam o boi de mamão e saíam apresentando pelo bairros à forma de hoje, caracterizada pelos grupos organizados a partir de associações de bairros que possuem inclusive agenda de apresentações. Ao propormos um trabalho junto às crianças com o boi de mamão temos a intenção de aproximá-las dessa manifestação da cultura catarinense, não apenas reproduzindo a forma de brincar o boi, mas sim construindo e recriando com as crianças a brincadeira do boi, um boi de crianças. O trabalho que desenvolvemos com a brincadeira do boi de mamão aproxima as crianças de muitas experiências. Experiências de cantar, de dançar, de tocar instrumentos, de dramatizar e construir personagens e muitas outras que provavelmente iremos descobrir. (Fontes: GONÇALVES; 2000, Ecomuseu do Ribeirão da ilha, Museu de Antropologia da UFSC, Curso: Escola de Boi de Mamão realizado na UFSC em 2001)

como tema central a morte e a ressurreição do boi. Na brincadeira cantamos, interpretamos personagens e dançamos. Os que fazem parte de nossa brincadeira são: boi de mamão, cavalinho, urubu, cachorro, urso branco, urso preto, macaco, bernunça, Maricota, médico veterinário, benzedeira, gunabo<sup>24</sup> e bruxa.

As atividades com boi de mamão são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5, e 6 realizam atividades com o boi de mamão desde o início do primeiro semestre. O grupo 1 inicia estas atividades a partir do final do primeiro semestre. Organizamos o espaço para realização da dança/brincadeira/teatro, previamente, no salão da instituição, de forma que os personagens que compõem a brincadeira fiquem visíveis. Cada figurino/personagem já é colocado no local em que a criança deve ficar para representá-lo. É neste espaço que as crianças escolhem o personagem que irão representar. Esta escolha é registrada em uma folha para que possamos acompanhar os personagens que cada criança escolhe, promovendo assim um rodízio na escolha dos mesmos. Após a escolha, as crianças se dirigem aos seus personagens, vestem o figurino e se colocam no local onde este será dramatizado na brincadeira. Para facilitar o andamento da brincadeira, as encenações são acompanhadas por músicas de um CD. Algumas crianças acompanham as músicas cantando, mas no momento da brincadeira se mostram mais interessadas em realizar a dança e interpretar seu personagem. Esta forma de brincadeira é realizada pelos grupos 4, 5, e 6. Nos demais grupos, 1, 2 e 3 modificamos a complexidade do desenvolvimento da brincadeira, sugerindo que as crianças brinquem livremente com os personagens sem se preocuparem em dar uma sequência tradicional ao enredo, produzindo uma forma de brincar com o boi de mamão bastante peculiar. Nesta forma peculiar de manifestação e interpretação da brincadeira, vemos muitas vezes as crianças com mais de um personagem sendo interpretado, misturam os figurinos, mudam o enredo da história fazendo morrer junto com o boi de mamão os demais personagens que compõem a brincadeira. Podemos dizer que, de alguma forma, elas ressignificam esta brincadeira que, na sua origem, não tem as crianças como protagonistas de sua manifestação popular.

---

24 O gunabo é um ser imaginário que fez parte da infância da professora de Educação Física, introduzido por seu pai em brincadeiras feitas na família. Nos passeios realizados com as crianças do NEI a professora evocava a imagem deste ser, e ao longo dos anos, foram lhe atribuindo características. No ano de 2007, mais ou menos, uma criança juntamente com seu grupo sugeriram a introdução do gunabo na brincadeira do boi de mamão. Este grupo de crianças deu forma a ele e hoje temos sua imagem materializada em um personagem da brincadeira, com sua própria música, inclusive.



Figura 3: Grupo 2 – Dança do boi de mamão – A bernunça grande recebe ajuda da professora. Interagem no mesmo momento a bernunça pequena, comendo o chapéu da professora, o boi de mamão que vem ajudar a conduzir a bernunça e o cachorrinho que a tudo acompanha.

A brincadeira é sempre realizada com um grupo por período (uma tarde ou uma manhã), tendo em vista a organização necessária à realização da brincadeira, que passa pela organização do espaço e dos materiais até a organização das crianças. A professora de Educação Física é sempre, que possível, acompanhada por uma ou duas professoras.

As apresentações da brincadeira do boi de mamão são feitas pelos grupos 5 e 6, sem obedecerem a um calendário ou periodicidade. Estas apresentações requerem uma participação maior de adul-

tos, já que mobilizam um maior número de crianças. Para realizar a brincadeira, geralmente não há necessidade de alteração das rotinas da instituição.

No segundo semestre do ano de 2010, começamos a desenvolver uma proposta de dança do boi de mamão com teatro de fantoches, propiciando uma aproximação mais delicada a esta brincadeira. Os grupos 1, 2 e 3 realizam os primeiros contatos com o boi de mamão através dos fantoches. Inicialmente, através da manipulação destes e, depois, através de apresentações realizadas pelas professoras ou por grupos de crianças maiores. No primeiro semestre, as professoras da unidade apresentam o teatro, já no segundo semestre, quando as crianças maiores já estão mais inteiradas da manipulação dos fantoches, apresentam para os grupos de idade menor. O grupo que irá apresentar o teatro de fantoches precisa estar integrado, de forma que consiga socializar com as crianças menores a brincadeira.

Os grupos 4, 5, e 6 realizam o teatro de fantoches e, além disso, podem apresentá-lo para as demais crianças. Esta apresentação é realizada, preferencialmente, na sala de aula, pois permite uma melhor concentração para a realização da atividade. Esta atividade é executada dentro da rotina da instituição e é assistida por dois grupos no máximo.

Outro recurso utilizado para ilustrar a brincadeira, com o boi de mamão, são as apresentações registradas em DVD e o curta-metragem “O mistério do boi de mamão”.

## A Ginástica

Outro tema que privilegiamos em nossas práticas pedagógicas é a ginástica, propondo como objetivo o desenvolvimento dos sentidos comparativo e explorativo<sup>25</sup>. Elegemos as seguintes atividades para este tema: experiências com saltos (sobre colchões, sobre cordas); caminhar; correr; rastejar; trabalho de equilíbrio em cordas e sobre objetos; e rolamentos. As atividades de ginástica são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5, e 6 realizam atividades com ginástica desde o início do primeiro semestre. O grupo 1 inicia estas atividades a partir do final do primeiro semestre. Elas são realizadas de duas formas, por meio da organização de espaços na instituição e por meio de saídas e passeios. Tanto as situações de movimento realizadas na instituição, quanto aquelas realizadas em espaços externos são precedidas de organização.

---

25 “Sentido comparativo: este pode ser analisado sob dois aspectos, ou seja, um é o tipicamente esportivo, onde a comparação existe unicamente no sentido da performance, tendo como referência modelos pré-estabelecidos; o outro aspecto pode relacionar-se à comparação enquanto apreensão de novas formas de movimento, tendo por base o movimento próprio e o do outro. Sentido explorativo: busca o conhecimento e interpretação de objetos materiais, no sentido de apreender seus significados sociais e sua relação como mundo. Não visa uma melhoria de performance.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 61)



Figura 4: Grupo 3 – Crianças realizando atividades de equilíbrio sobre tijolinhos feitos de caixa de leite, confeccionados por crianças do NEI em anos anteriores.

A organização dos espaços na instituição é feita no dia em que a aula acontece, antecede o momento de encontrar com as crianças, mas está dentro do período de trabalho da professora de Educação Física. O espaço interno da instituição utilizado para estas atividades fica junto ao refeitório, é bastante amplo e possibilita diferentes formas de experimentação de movimentos, tais como: falsa baiana (equilíbrio sobre cordas), lançamento com bolas, saltos sobre colchões, rolamentos, deslocamentos dentro de caixas plásticas puxadas por cordas, passagem em túnel, equilíbrio sobre objetos, escorregar, deslocar-se sobre objetos com rodas, lançamento e deslocamento de arcos além de outras possibilidades que as crianças criam durante a realização das atividades, ou que a professora de Educação Física observa que podem ser realizadas.

As saídas/passeios para espaços próximos ou mais afastados da instituição são organizadas com a intenção de proporcionar a experimentação das propostas de movimento relacionadas ao tema da ginástica em outros ambientes. Os passeios são organizados com vários dias de antecedência,

necessitam de autorização das famílias e contam com a ajuda de vários profissionais da instituição. Participam desta atividade as crianças dos grupos 2 ao 6. Temos realizado de 3 a 4 passeios por ano com cada turma. A idealização e organização destes passeios são feitas pela professora de Educação Física, ou seja, cabe a ela planejar a data dos passeios, pensar as atividades que serão desenvolvidas e os materiais que serão levados.

Os (as) professores (as) e auxiliares de sala são fortes parceiros (as) nesta organização, opinando sobre a viabilidade do passeio, enviando e recebendo as autorizações para saída das crianças e outras questões referentes ao contato com as famílias, levantando questões sobre a segurança das crianças e sugerindo atividades. Outra forte parceria é estabelecida junto à direção e supervisão pedagógica, que se preocupam com os contatos necessários para utilizarmos os espaços externos à instituição, confecção dos bilhetes, organização dos profissionais para acompanharem as crianças, deslocamento dos materiais, quando necessário, dentre outros. Ainda como parceiros nesta atividade, temos os (as) profissionais readaptados (as) e os (as) auxiliares de ensino que se envolvem na atividade do passeio desde o começo, auxiliando na preparação das crianças (passar filtro solar, ver se a roupa está adequada, etc).

O número de profissionais que acompanha os grupos varia de acordo com a idade e necessidades das crianças. Os passeios com os grupos 2 e 3 são organizados de forma que haja um profissional para cada duas crianças, os demais grupos são acompanhados por 5 a 7 profissionais. É esta equipe que se envolve e qualifica a proposta dos passeios.

Os materiais levados para os passeios variam de acordo com as condições do espaço e as atividades que desejamos desenvolver. Listamos, a seguir, materiais que já foram utilizados nos passeios: bolas (de variados tamanhos, texturas e pesos), cordas (grandes e pequenas), pipas de sacolas plásticas, pipa comum, paraquedas confeccionados na instituição, petecas, bolinhas de sabão, avião (brinquedo lançado com elástico), elástico, bolinha de vidro, estes são os materiais que irão proporcionar as atividades de movimento. Além destes, levamos água, papel higiênico, toalhas, fraldas e lenço umedecido (quando necessário), tapete para descansar e, eventualmente, fazemos piqueniques. O deslocamento para locais mais próximos é feito a pé e, para locais mais distantes, de ônibus (fretado com contribuição das famílias, cedidos pela Prefeitura ou gratuito).

## Jogos e Brincadeiras

Um último grupo de propostas que realizamos, nos encontros de Educação Física, está dentro do tema jogos e brincadeiras. Dentro deste, elegemos algumas atividades que passaremos a destacar a seguir: jogos da cultura açoriana, jogos de outras culturas, criação de brincadeiras a partir do uso/ criação de materiais/objetos/brinquedos diversos, brincadeiras com bolas (de sabão, plástico, meia, borracha, couro; pequenas, grandes, médias; leves e pesadas; para soprar, lançar, chutar, rolar), brincadeiras com arcos (para arremessar, rolar, bambolear), brincadeiras de arrastar/empurrar/puxar (nas

caixas, na cama rolante<sup>26</sup>), brincadeiras com bicicletas. Ao propor estas atividades, temos como objetivo o desenvolvimento dos sentidos produtivo<sup>27</sup>, explorativo e comparativo.

As brincadeiras com bolas, arcos e brincadeiras de arrastar/puxar/empurrar seguem a mesma periodicidade, objetivos e metodologia das propostas com ginástica e, além disso, ao organizarmos o espaço para realização das atividades com ginástica, contemplamos, também, atividades com os materiais e atividades acima relacionados.

Uma observação importante a ser feita, diz respeito à seleção dos materiais que irão compor um período de atividades. Por exemplo: em um dia, organizamos o espaço para realizar atividades de equilíbrio sobre cordas, saltos sobre colchões e lançamentos com bolas. Em outro dia, a passagem por túneis de pano, equilíbrio sobre objetos, atividades de arrastar dentro de caixas puxadas por cordas, e rolamentos, privilegiando sempre um grupo diferente de manifestações da cultura de movimento dentro destes temas. Em nossas propostas, atendemos um grupo de cada vez durante um período (4 horas) ou dois grupos em um período (por exemplo das 8h as 10h um grupo e das 10h as 12h outro grupo).



Figura 5: Grupo 4 (crianças de 3 e 5 anos) – Jogos e brincadeiras. Em uma das brincadeiras propostas para este dia as crianças arremessam bolas em uma cesta pendurada por cordas no pilar do salão central da instituição. No primeiro plano, uma criança faz um arremesso e é observada por duas colegas que aguardam sua vez de jogar. Ao fundo, um grupo de crianças se organiza com a professora para fazer lançamentos.

- 26 A cama rolante é uma brincadeira que foi criada durante as aulas de Educação Física entre os anos de 2005 e 2006. Participaram da construção da brincadeira a professora de Educação Física, as crianças e a professora de sala. Consiste em enfileirar no chão canos grossos de papelão (15 a 20), pintados pelas crianças e sobre eles estende-se um pano grande, convidamos então 1, 2, ou 3 crianças para deitarem sobre os rolos cobertos, as demais crianças puxam uma das pontas do pano que cobre os rolos e então as crianças que estão deitadas são puxadas, rolando, pelo chão.
- 27 “Sentido produtivo: a produção caracteriza-se como criação de novas alternativas de materiais a serem trabalhados ou mesmo pelas manifestações artísticas, na forma de obras de arte ou objetos.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 61)

## O encontro das bicicletas

A brincadeira com bicicletas é outra proposta que desenvolvemos ao abordar este tema. É realizada de duas a três vezes por ano, e tem como objetivo promover atividades que mobilizem as crianças para situações como: trocas, solidariedade, cooperação e desafios. Participam desta atividade os grupos 2, 3, 4, 5, e 6, e os encontros de bicicletas são planejados e coordenados pela professora de Educação Física. A proposta é realizada com dois grupos (com idades aproximadas) de cada vez, ou seja, em um dia dois grupos irão realizar a brincadeira. Através de bilhetes enviados às famílias, convidamos as crianças a trazerem suas bicicletas para a instituição. Por exemplo, convidamos para trazer as bicicletas os grupos 4 e 5. Definimos com antecedência que o grupo 4 irá brincar pela manhã e o grupo 5 à tarde. As crianças do grupo 4 que não possuem ou não conseguiram trazer bicicletas poderão utilizar as bicicletas das crianças do grupo 5, que irão brincar no turno oposto. Procedemos desta forma, para evitar que alguma criança fique sem bicicleta. As famílias são comunicadas deste encaminhamento, tomamos o cuidado para que todas as crianças tenham bicicleta para brincar.

O NEI dispõe de um espaço grande para realização desta atividade, um estacionamento para os (as) funcionários (as), que neste dia não é utilizado, temos o espaço junto do refeitório e a área dos parques. Nestes espaços, criamos várias possibilidades de brincadeiras com as bicicletas. Em geral, além da professora de Educação Física, há mais uma ou duas professoras acompanhando a atividade.



Figura 6: Grupos 2 e 3 – Encontro de bicicletas, motocicletas e afins. Algumas crianças reunidas em um dos três espaços organizados para a brincadeira. Vêm-se, aqui, cones, sugerindo a transposição de obstáculos.

## A construção de brinquedos e brincadeiras

As propostas relacionadas à construção de objetos são episódicas e não há uma periodicidade determinada, dado o tempo necessário para concluir as produções, bem como a necessária vinculação destas produções a projetos significativos para as crianças. Estas propostas, muitas vezes, estão relacionadas a criações que acontecem a partir de atividades que são desenvolvidas.

Os objetos criados pelas e com as crianças são produzidos com materiais duráveis, envolvendo reciclagem, de forma que possam ser preservados por vários anos, como por exemplo: a cama rolante, os tijolinhos feitos de caixas de leite, os piões e os instrumentos musicais.

## Registro e avaliação

As experiências realizadas pelas crianças, quando da realização destas propostas na instituição, são registradas de várias formas e irão compor o material necessário para avaliarmos o trabalho realizado junto às crianças, bem como compor relatórios sobre as atividades realizadas com os diversos grupos para serem apresentados às famílias. Em nossa proposta de trabalho, sistematizamos os registros das seguintes formas: relatórios escritos descrevendo o caminho que o grupo percorreu nas atividades de Educação Física; registros fotográficos e escritos que evidenciam a participação das crianças na proposta de forma mais individualizada; filmagens nas quais podemos ver a criança com outra dimensão do movimento, este último ainda em fase de experimentação.

Acreditamos que as possibilidades de movimento a serem desenvolvidas nos encontros de Educação Física não se esgotam nestes temas e atividades que selecionamos. A dinamicidade das crianças e da instituição nos apresenta novos desafios e mobiliza-nos a articular as mais variadas formas de trabalhar com os conhecimentos advindos da área da Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física. *Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis-SC*. Florianópolis, 1996 p. 55-64.

\_\_\_\_\_. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Síntese da Qualificação da Educação Infantil*. Florianópolis, 2000a. p. 35-41.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Subsídios para a reorganização didática da educação básica municipal*. Florianópolis, 2000b.

\_\_\_\_\_. O Fazer Pedagógico do(a) Professor(a) de Educação Física na Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Formação em serviço: partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas*. Florianópolis, 2004. p. 29-33.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil*. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, Vol. 1, 2010.

GONÇALVES, R. M. Cantadores do boi de mamão: velhos cantadores e educação popular na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, 2000. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2000.

HORTÉLIO, L. É preciso brincar para afirmar a vida. In: ALMANAQUE BRASIL. *Entrevista*, [online], 2008. Disponível em: [http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6904:e-preciso-brincar-para-afirmar-a-vida&catid=12954:cultura&Itemid=31](http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6904:e-preciso-brincar-para-afirmar-a-vida&catid=12954:cultura&Itemid=31).> Acesso em: 19 maio 2012.

OSTETTO, L. E. *Danças e cantigas de roda: memórias, histórias, vivências*, 2008. MINI-CURSO SEPEX/2008. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Departamento de Metodologia de Ensino.

ROCHA, E. C. *A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória e perspectivas de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil*. Florianópolis: UFSC, 1999.

SAYÃO, D. T. *A hora de...* Educação Física na pré- escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: CBCE, 1997 v. 1, p. 261-268.

SOARES, C.L. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992.



# “Faz melão, faz melancia”: um relato sobre dança, Educação Infantil e Educação Física

*Andréa Regina Fonseca Silveira*<sup>28</sup>

Creche Anna Spyrios Dimatos

## INTRODUÇÃO

Este relato apresenta um projeto desenvolvido pela professora de Educação Física da Creche Anna Spyrios Dimatos, localizada no Bairro Tapera, em Florianópolis, o qual tem como temática central de trabalho a dança. A professora responsável pela proposta é efetiva há seis anos na Rede Municipal de Ensino, tem carga horária semanal de 40 horas e atende 10 grupos em horários pré-definidos (esta organização é fruto de variadas experiências pedagógicas no contexto singular da infância de zero a cinco anos). O trabalho com a dança é parte integrante de seu planejamento anual, ocorrendo simultaneamente a outras propostas desenvolvidas pela Educação Física e pelo coletivo da Unidade de Ensino. A intenção, neste breve texto, é relatar como se materializa este projeto em seus diversos momentos – no planejamento, nas parcerias, na execução, na organização, na avaliação, nos diferentes espaços, entre outros –, evidenciando a inserção do professor de Educação Física no ambiente de Educação Infantil a partir de um projeto de trabalho.

O debate sobre a dança, Educação Física e Educação Infantil é muito recente. Os questionamentos de como abordar e desenvolver a dança junto às crianças têm sido foco de muitas indagações no âmbito dos cursos de formação continuada<sup>29</sup>. A narrativa de muitos/as professores/as da rede, que atuam na Educação Infantil, revela que a dança está pouco presente neste espaço educacional, quase sempre atrelada às festividades das Unidades de Ensino.

A Educação Física, na Unidade de Ensino em questão, traz para o cerne da prática pedagógica na Educação Infantil a dança (somada a uma gama de outras manifestações corporais praticadas na creche). As intervenções são pensadas e planejadas com base na realidade institucional daquele espaço

28 Professora licenciada em Educação Física e especialista em Atividade Física e Saúde. Efetiva da rede de ensino do Município de Florianópolis, atuando na Educação Infantil na Creche Anna Spyrios Dimatos, Bairro Tapera.

29 No curso de formação continuada vinculado à SME/DEI oferecido desde 2009, os questionamentos, relatos e dúvidas são constantes. Esta temática também tem sido pauta das discussões que ocorrem no GEIEFEI, que viabilizou uma oficina de dança em 2011. Email: pitdea@hotmail.com

pedagógico, nas capacidades, competências e interesses das crianças e dialoga com as Diretrizes Educacionais do Município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2010).

Temos encaminhado, na unidade, uma proposta de planejamento da Educação Física que procura ser partilhado com os momentos de sala, com objetivo de significar, junto às crianças, as diversas manifestações relacionadas à dança. O intuito não é formar bailarinos, nem fazer da dança uma prática restrita aos eventos festivos, mas sim, tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal, como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social. (SBORQUIA et al. apud SBORQUIA; NEIRA, 2008).

Pensamos que a dança pode promover, por meio de sua materialização nas práticas docentes, a ampliação do conhecimento e reconhecimento das manifestações culturais, o aumento do repertório de movimentos corporais, a sensibilização, expressividade e criatividade das crianças. Não obstante, temos percebido que os pequenos valem-se das danças também como meio de interação e comunicação corporal, ou seja, por meio da dança as crianças aprendem a tocar em seu próprio corpo, nos outros corpos que estão no mesmo espaço, a transmitir sensações, emoções e sentimentos por meio do diálogo corporal que estabelecem dançando.

Experimentamos, junto às crianças, os diferentes tipos de dança com o objetivo de manifestar a capacidade de comunicação através do corpo e dos sentidos. Sem adjetivar os movimentos das crianças, sem focalizar sua quantidade ou qualidade, sem tencionar rendimento ou pressa, procuramos oportunizar a dança como pura expressão corporal, no sentido de “capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente” (PÉREZ GALLARDO apud SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.81). Além disso, tomamos a dança, também como sinônimo de brincadeira e/ou divertimento, pensando a brincadeira como momento que pressupõe aprendizagem social (BROUGÈRE, 1997).

A oportunidade de experimentar situações diversificadas, manifestações culturais variadas, formas de expressão e de comunicação diferenciadas, pode propiciar a descoberta pessoal de habilidades, significados e potencialidades para as crianças da Educação Infantil. Destacamos também que a dança pode fomentar desafios motores, cognitivos, culturais, sociais, linguísticos e afetivos. Estes desafios se colocam para as crianças, mas também para os/as professores/as, as famílias e a comunidade, nos momentos de interação entre todos estes sujeitos, proporcionados pela organização institucional da unidade, na tentativa de construir um círculo de participação e socialização. Estes momentos de integração acontecem na unidade educativa, nos momentos de apresentações de teatro e dança, bem como, nos momentos de interação da Educação Física com os grupos afins e as famílias que vêm para brincar na creche.

A seguir, apresentamos três momentos/espacos em que a dança é vivenciada no interior da Creche Anna Spyrios Dimatos: a dança em sala, a dança no refeitório e a dança-improvisação.

## A dança em sala

Para iniciar, é importante destacar que o planejamento feito pela professora de Educação Física baseia-se em alguns critérios elaborados por ela, a saber: o tipo de dança (folclórica, contemporânea, popular, etc); a faixa etária; a música; o grau de dificuldade dos movimentos; os implementos, objetos e vestimentas; a segurança do espaço organizado; a mobilização de outros profissionais da instituição; a participação das famílias. A partir destes critérios, as intervenções são planejadas e socializadas com as professoras dos grupos atendidos. As atividades são registradas com fotos, filmagens, desenhos feitos pelas crianças e relatos da professora de Educação Física, pois o registro facilita o planejamento diário, a sistematização de novas ações, a avaliação do processo, bem como a socialização com as famílias e demais profissionais da creche.

Destaca-se, na efetivação da proposta, a importância das parcerias com os diversos profissionais e com os projetos de sala. No geral, procuramos partilhar<sup>30</sup> as ideias e os planejamentos de sala e da Educação Física. Como exemplo, podemos citar o grupo 5, que se autodenomina “Amigos da Natureza”, com um projeto voltado para reciclagem, culinária, horta, etc. Com este grupo, a professora de Educação Física partilha o trabalho feito em sala, procurando, a partir da dança, explorar músicas e movimentos que dialoguem com a temática central do projeto do grupo, de onde resultou uma dança intitulada pela turma de “Faz Melão, faz Melancia”. Outro exemplo é o grupo 6B, que tem como projeto de sala a obra de Franklin Cascaes (artista, pintor, escultor e historiador catarinense). Em conversa com as professoras desta turma, chegou-se à sugestão de realizar uma dança folclórica que estivesse relacionada com o trabalho daquele artista e, desta forma, o grupo dançou “A Balainha”. Já, no grupo 3, realizamos a dança dos “Peixinhos do Mar”, dialogando com a temática da sala que é sobre animais marinhos, pescadores e frutos do mar utilizados como alimento; esta dança é criada para este momento, adequando os movimentos à música e à faixa etária das crianças. A organização do trabalho se dá da seguinte forma: inicialmente realizamos uma conversa com as crianças do grupo que será atendido (previamente estabelecido por meio da organização da professora de Educação Física). Esta conversa acontece com todos sentados no tapete da sala, espaço esse utilizado diariamente pelas profissionais de sala para reunir as crianças (o que é uma prática constante nesta unidade de Educação Infantil, a hora da rodinha). Neste primeiro momento, a professora de Educação Física explica o que vai ser feito e como irão iniciar a dança: em círculo, aos pares, à vontade na sala, ou de outra forma. Em seguida, organizam o espaço, a professora de Educação Física, com o auxílio da professora de sala, tira tapetes, mesas, cadeiras e brinquedos que estejam no caminho e que possa atrapalhar o desenvolvimento da dança. Por vezes, as crianças ajudam a pegar os brinquedos do chão, ou então se sentam no outro lado da sala para a organização funcionar melhor.

A música é escolhida previamente de acordo com o planejamento, e começa a ser cantada pela professora de Educação Física e depois tocada no aparelho de som. Geralmente, as professoras (especialista e generalista) começam cantando a música e pedindo para que as crianças acompanhem os movimentos. Ao longo destes anos com o projeto da dança, percebeu-se que, principalmente as crianças dos grupos menores iniciam a primeira etapa da aprendizagem da dança, através da observação e imitação dos movimentos. Como as danças e músicas variam, dependendo do número de movimentos e da duração da música, a professora de Educação Física dança (se a formação é aos

---

30 Os planejamentos específicos procuramos partilhar no dia-a-dia. Pois nas reuniões pedagógicas discutimos mais os planejamentos coletivos.

pares, a professora de sala é convidada para mostrar a dança junto, o que acontece mais nos grupos 5 e 6 onde as crianças já possuem maior experiência com a dança), enquanto as crianças ficam observando, para só depois, iniciarem os movimentos. Como dito anteriormente, a música pode ser de um CD, DVD, ou mesmo tocada com algum instrumento, instrumento este que faz parte do material pedagógico da unidade, que normalmente é o pandeiro, berimbau e chocalho. Neste processo, as crianças memorizam e significam os gestos, a melodia e o ritmo.

Quando são utilizados implementos (lenços, adereços, bastões, objetos ou vestimentas, que fazem parte do acervo de material pedagógico da instituição), sua incorporação aos momentos de dança é paulatina, sempre reiterando as danças, músicas e objetos utilizados, promovendo adaptações quando necessário. Recorrentemente, algo precisa ser alterado, como por exemplo, a forma de iniciar ou modificar o ensino de determinado movimento que as crianças tiveram dificuldade na realização. O desenvolvimento dos momentos da dança com os diferentes grupos é que conduz o processo, no sentido de proporcionar uma prática que seja condizente com as capacidades físicas e intelectuais das crianças, que avance do simples para o complexo, e tenha como eixo a brincadeira.



Figura 7: Dança folclórica Pau de Fita, Grupo 4.

## A dança no refeitório

As práticas com dança acontecem em diferentes espaços e situações da unidade. Em sala, como parte da “aula de Educação Física<sup>31</sup>” e, muitas vezes, no refeitório para toda a creche e para as famílias, que são convidadas a assistirem (todas as famílias são convidadas, independentemente se é ou não o grupo de sua criança que irá dançar). Tal proposta tem se efetivado em horários distintos: no período matutino, às 08h30min e, no vespertino, às 14h30min e às 16h30min. Estes horários propiciam um maior contato com as famílias das crianças que frequentam a creche, pois correspondem aos momentos de maior concentração de famílias deixando ou buscando suas crianças. Este dia de apresentação no refeitório é escolhido aleatoriamente, acontece geralmente uma vez no mês, desde que as crianças já tenham experimentado os movimentos e músicas algumas vezes, e que as vestimentas e objetos a serem utilizados na dança estejam prontos.



Figura 8: Dança “Peixinhos do Mar”, Grupo 3



Figura 9: Dança “Faz Melão, Faz Melancia”, Grupo 5

O diálogo com os outros profissionais, bem como a socialização do planejamento da Educação Física, é importante para evitar que a apresentação se choque com outros acontecimentos da creche como o teatro, passeios, dia interativo, etc. Como a proposta já se desenvolve há algum tempo, habituou-se socializar os dias de dança no refeitório com todos os profissionais da creche, via quadro de recados, e enviar bilhetes para todas as crianças pela agenda (muitas vezes o recado é feito também oralmente para que não seja esquecido). As profissionais da alimentação também participam da proposta e são avisadas pelos demais profissionais, preparando uma alimentação especial nestes dias. Quando a apresentação é no horário de lanche, às 08h30min ou 14h30min, este é sempre mais rápido e simples, sendo servido, por exemplo, achocolatado com bolacha ou frutas, e ocorre dentro das salas. Se a apresentação é às 16h30min, horário em que é servida a janta, as crianças comem em

31 Colocamos a expressão “aula de Educação Física” entre aspas por pensarmos que o conceito de aula carrega o fardo da organização escolar sob o modelo de disciplinas distintas, em sua maioria desconexas, com grande rigorosidade de produção e resultado, e com limites temporais muito bem definidos. Optamos neste relato por utilizar a expressão “momentos da Educação Física”, pois, tal expressão reflete melhor a inserção desta área na unidade.

um dos lados do refeitório, enquanto o outro lado é organizado (com bancos, tapetes para os bebês, caixa de som, microfone e cenário, se for o caso) pela professora de Educação Física e alguns outros profissionais da limpeza que auxiliam. A alimentação também é mais rápida e simples de ser servida, podendo ser um risoto ou uma sopa, por exemplo. É importante frisar que todos estão sabendo da apresentação e organizam as crianças mais rapidamente, tanto as que irão dançar (neste caso se dirigem ao refeitório primeiro), quanto as que assistirão.

Neste espaço do refeitório, organizado para a apresentação, as crianças e adultos que assistem à mesma dispõem-se, normalmente, em volta das crianças que dançam, noutras vezes, distribuem-se na frente e nas laterais. As crianças participam rindo, cantando, batendo palmas, aplaudindo, ou simplesmente observando.

Como este processo já se desenvolve na unidade há aproximadamente três anos, as crianças que já estavam na creche se sentem à vontade e aquelas crianças recém chegadas, aos poucos se acostumam com todo este movimento. Por vezes, algumas crianças não querem participar da atividade. Nestes casos, temos adotado o procedimento de deixá-las observando a dança e, aos poucos, as próprias crianças que já estão dançando vão chamá-las para este momento que passa a ser uma grande brincadeira. Pensamos na prática da dança nesta instituição como um processo, onde também os momentos de estranhamento a compõe.



Figura 10: Dança Periquito Maracanã, grupo 3B



Figura 11: Dança Dorotéia Centopéia, grupo 3A

## A Dança – Improvisação

Integrante também do planejamento, os momentos de dança-improvisação possibilitam que as crianças recriem as suas formas de se movimentar, ressignifiquem os gestos e movimentos vivenciados. A improvisação supõe que os indivíduos “... resgatem em outro espaço, sob outro estímulo, as formas do se movimentar próprio e do cotidiano, dando-lhes outra dimensão através da reflexão

e validação pedagógica das possibilidades individuais. Neste sentido, a Improvisação propicia o descondicionamento do movimento (...) repassado através de formas tradicionais de trabalho...” (SARAIWA-KUNZ, 1993, p.167).

Nossa intenção com a dança-improvisação é ampliar o repertório de movimentos corporais das crianças a partir das próprias crianças, ou seja, fomentando um espaço em que elas possam utilizar, recriar e ressignificar os movimentos internalizados, criando símbolos e significados próprios, peculiares, infantis.



Figura 12: Dança de Origem Árabe, Grupo 5.

Para estes momentos, são oferecidos às crianças implementos, vestimentas, objetos e com determinada música escolhida previamente, os pequenos dançam, se movimentam, se expressam. Na maioria das oportunidades, a dança-improvisação é realizada em sala, mas, no caso de a apresentação para toda a creche ser a dança-improvisação, na hora da apresentação é feita uma explanação para o público (demais crianças e familiares).

A dança, a Educação Física e a Educação Infantil estão entrelaçadas neste projeto, de modo que a criança e a experiência infantil conduzem este processo, proporcionando momentos de educação do corpo que transgridem e superam a inculcação de um modelo ideal, da procura por rendimento e

da competitividade. Neste sentido, o projeto tem contribuído para que as crianças se apropriem de diferentes maneiras de se movimentar de uma forma peculiar, atribuindo seus próprios significados, seja em contato com os adultos, seja com as outras crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura*. Editora Cortez, São Paulo, 1997.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, Vol. 1, 2010.

SARAIVA-KUNZ, M. do C.O. *Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da Educação Física*. 1993. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

SBORQUIA, S.P.; NEIRA, M.G. As Danças Folclóricas e populares no Currículo da Educação Física: Possibilidades e Desafios. *Revista Motrivivência*, ano XX, número 31, p. 79-98. Dez., 2008.

# “Rosto na água, já!”: A natação como conteúdo da Educação Física na Educação Infantil, um relato de experiência

Denize Costa Farias<sup>32</sup>  
Creche Idalina Ochôa



Figura 13

## INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta um dos projetos desenvolvidos pela Educação Física na Creche Idalina Ochôa, intitulado de Natação. A professora de Educação Física da instituição é efetiva na rede municipal de ensino há 24 anos e nesta unidade há 15 anos, atuando com 4 grupos, com carga horária de 20 horas semanais. A creche atende 8 grupos, totalizando cerca de 180 crianças entre 0 e 6 anos. Durante esses anos ela tem estudado a ação da Educação Física na Educação Infantil e a importância

32 Professora efetiva na rede há 25 anos, lotada na Creche Idalina Ochôa no Carianos há 17 anos, formada na UDESC e especialista em Educação Física Escolar pela UFSC. Email: denize\_farias@hotmail.com

do trabalho realizado com as crianças na instituição. Participa dos cursos de formação continuada oferecidos pela SME/DEI e é membro do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), além de tomar parte dos debates empreendidos nos grupos de estudos realizados na própria instituição. Nestas discussões, o corpo docente tem considerado e valorizado as parcerias para elaborar e efetivar um trabalho coletivo envolvendo todas as profissionais.

Um dos projetos é o dia da interação, coordenado pelas professoras de Educação Física, planejado no coletivo e realizado semanalmente em períodos alternados, todas as segundas-feiras, contemplando todos os grupos de crianças em atividades organizadas nas salas, pátio, parque, refeitório ou em espaços externos à creche. Outro projeto é a natação, também coordenado pela Educação Física e que conta com a colaboração de toda a instituição.

Neste relato, temos a intenção de expor, mas também documentar tal projeto, dada a carência de relatos que retratem a inserção da Educação Física nas unidades de atendimento infantil.

Cabe ressaltar que o projeto de natação que desenvolvemos é uma das propostas que a Educação Física trabalha na unidade, sendo parte de um planejamento mais amplo que abarca outros conteúdos e práticas. Destacamos esse projeto por ser uma prática inovadora na rede, que se apresenta como possibilidade de intervenção pedagógica concreta.



Figura 14

### A primeira experiência

Nossa primeira experiência com o projeto da Natação aconteceu no ano de 2004, quando a unidade funcionava temporariamente numa casa, onde permanecemos de março de 2003 a junho de 2005,

aguardando a construção da nova creche (espaço que ocupamos hoje). Nesta casa, atendíamos 6 grupos e, apesar de termos uma área reduzida nas salas e no espaço externo, havia algo que nos encantava e estimulava, uma piscina.

Imediatamente pensamos em utilizar a piscina em atividades com as crianças nos momentos da Educação Física, como proposta de trabalho. Desta forma, encaminhamos à Secretaria Municipal de Educação um pedido para usarmos aquele equipamento num trabalho de adaptação e brincadeiras aquáticas com as crianças. A proposta foi aceita, a piscina limpa e com a mobilização de todas as funcionárias da creche, digo todas, pois o trabalho envolveu a creche na totalidade, modificando horários da rotina, quando necessário, e também no empenho do grupo na organização e limpeza da instituição nesses dias, incluindo direção, auxiliares de ensino, professoras, auxiliares de sala, merendeiras e auxiliares de serviços gerais e com a coordenação das professoras de Educação Física e apoio das professoras e auxiliares, organizamos os grupos em diferentes horários.

Inicialmente, enviamos bilhete para as famílias, explicando como aconteceria o projeto e também para que os pais pudessem autorizar e providenciar roupas de banho, toalha e boias de braço.

As aulas ou momentos da natação aconteciam nas sextas feiras, com duração de 40 minutos para cada grupo. A ideia inicial era atender três grupos em cada período, mas os grupos 1 e 2 eram formados por crianças muito pequenas e o receio das famílias nos impediu de incluí-los no projeto, portanto, aqueles que participaram foram os grupos 3,4, 5 e 6, dois grupos por período.

Nesta primeira experiência, dentro da piscina com as crianças ficavam a professora de Educação Física e mais duas educadoras, e fora da piscina duas profissionais (professoras ou auxiliares da sala referência) para atenderem as crianças que precisassem ir ao banheiro ou a outras situações adversas. As crianças que não traziam vestimentas específicas também participavam das aulas, estas entravam na piscina usando apenas a calcinha ou cueca.

Algumas dificuldades começaram a aparecer com a mudança de estação. Crianças doentes com frequência, dias nublados, temperaturas muito baixas, desestimularam os grupos e as profissionais. Quando chegou o inverno daquele ano, tivemos que cancelar as atividades aquáticas, pois a piscina era externa, não aquecida, e com o frio se aproximando, imaginamos que não seria possível continuar o projeto naquele período. A retomada após o inverno não foi possível devido a problemas estruturais da piscina.

Em junho de 2005, mudamo-nos para a nova creche. Naquele ano, o grupo de profissionais da Creche participou de um Seminário da Educação Infantil da Região Sul, organizado por uma comissão de coordenadores da Secretaria Municipal de Educação. Grande parte dos colegas de Educação Infantil também compareceu para participar dos relatos, palestras, debates, oficinas e exposição de materiais confeccionados nas instituições. Tivemos a oportunidade de assistir a um relato de experiência de dois professores de Educação Física, na época, do NEI Armação (Marcelo dos Santos Nogueira e Rochelle Ecthechury Vaucher), onde acontecia (e ainda acontece) um projeto de natação envolvendo todos os grupos de crianças que são levadas a uma academia próxima ao NEI. Esse

relato foi um grande estímulo para amadurecer a ideia do nosso Projeto Natação com as crianças da Creche Idalina Ochôa, iniciado no ano de 2009.



Figura 15

### A grande empreitada... Retomando o Projeto Natação

O Projeto Natação nasceu de nosso desejo em oportunizar experiências de movimento às crianças em diferentes espaços. Na piscina, iniciamos a adaptação das crianças ao meio líquido, visando alcançar a independência nele, algo importante para moradores de uma ilha rodeada de praias. Avaliávamos também que o projeto facilita o acesso de crianças com condição financeira desfavorecida às aulas de natação, em uma academia, pois normalmente o custo vai muito além das condições das famílias atendidas em nossa creche.

No início do ano de 2009, começamos a mobilizar algumas educadoras da creche para verificar a aceitação do grupo docente em relação ao projeto. Com o apoio da direção da unidade, compartilhamos a ideia em reunião pedagógica, e a grande maioria dos profissionais apoiou o projeto.

Para darmos início a ele, tínhamos que propor uma parceria com alguma academia que tivesse piscina e não fosse tão distante da unidade. Desta forma, procuramos uma no bairro, próxima à creche (uns 500 metros). O diálogo com a academia e o professor de natação desta foi facilitado pelo contato prévio que tínhamos com o dono da academia. Marcamos uma reunião e levamos a propos-

ta, que foi bem recebida pelo professor, nos oferecendo os horários entre 14:00 e 16:00 horas nas sextas-feiras, com as aulas sendo ministradas por ele. Neste horário não havia atividade na piscina, pois explicamos que a mensalidade seria paga pelas famílias e teria que ser um valor acessível, e tratando-se de um horário, em princípio livre, o pouco que a academia recebesse não prejudicaria suas finanças. Sendo assim, a proposta foi aceita, a parceria entre instituição e academia firmada, tendo como única exigência a presença de mais duas educadoras dentro da piscina auxiliando o professor<sup>33</sup> da academia nas atividades.

Com os horários definidos, tivemos uma reunião na creche com todas as funcionárias para decidirmos a efetivação do projeto, quais grupos participariam e os profissionais que os acompanhariam. Nesse coletivo, decidimos atender aos grupos 5 e 6, crianças mais independentes na troca de roupa e também pelo fato de serem seus últimos anos de frequência à creche. Desta forma, todas as crianças participariam de pelo menos um ano do projeto.

A etapa seguinte foi marcar uma reunião com as famílias das crianças que participariam do projeto. Nesta reunião apresentamos aos familiares a proposta, que teve aceitação unânime, e destacamos que o valor da mensalidade e vestimenta necessária à prática das aulas ( maiô ou sunga, touca e óculos opcional) seria de responsabilidade das famílias, com a instituição comprometendo-se a buscar outros parceiros que pudessem financiar o transporte das crianças da creche até a academia.

Realizamos uma pesquisa com proprietários de transporte escolar na comunidade, buscando um parceiro para o transporte, já que entendíamos que mesmo a academia sendo próxima à creche, fatores externos como sol intenso, vento forte ou tempo chuvoso, poderiam prejudicar o deslocamento das crianças no único dia do projeto na semana.

Fechada a possibilidade de parceria para o deslocamento da creche até a academia, iniciamos a busca por patrocínio para seu financiamento. A diretora da instituição propôs que fizéssemos um ofício para pedirmos recursos às empresas da comunidade. Com este documento pronto, levamos a uma empresa de engenharia que está localizada próxima à creche, e explicamos a importância do projeto. Com a parceria desta empresa, conseguimos financiar parte do transporte, e depois de mais um desconto concedido pela empresa de transporte, conseguimos que as famílias pagassem somente a mensalidade. É importante ressaltar que as crianças oriundas de famílias carentes, sem condições de arcar com tal despesa, o corpo docente da unidade assumiu os gastos.

---

33 O professor de Natação da academia é quem ministra as aulas. Ele é graduado em Educação Física, com larga experiência em natação com adultos e crianças de várias faixas etárias. O planejamento, organização e condução das atividades são feitos pelo professor da academia. As atividades incluem adaptação ao meio líquido e brincadeiras aquáticas.



Figura 16

Em agosto de 2009, teve início o Projeto Natação, todas as sextas-feiras à tarde, com os dois grupos maiores. Durante os anos de 2009 e 2010, os horários e grupos se mantiveram, e a partir de maio de 2011 ampliamos o projeto incluindo o grupo 4 no horário entre 9:45 e 10:30 horas, também nas sextas-feiras.

### **O Projeto Natação: reorganização da rotina, as parcerias, as brincadeiras**

Nos dias em que acontece o projeto as mudanças na rotina dos grupos envolvidos começam desde casa. As crianças do grupo 4 (que participa do projeto no período matutino) vêm arrumadas de casa e se alimentam mais cedo que os outros grupos (às 8:00 horas). Em seguida, cada criança pega sua sacola, previamente organizada e vistóriaada pelas educadoras do grupo, e aguardam a chegada do transporte. Nos grupos da tarde, as crianças se arrumam após o almoço. Logo após o descanso, o grupo que vai no primeiro horário (14:00 horas) se alimenta um pouco mais cedo que os demais

(13:00 horas); para o grupo do segundo horário (15:00 horas), a mudança acontece somente na volta da atividade, quando jantam mais tarde (16:15 horas).

As crianças, que por algum motivo não possam entrar na piscina naquele dia, permanecem na creche junto a outro grupo previamente combinado. Temos adotado tal ação por entender que a criança deseja participar da atividade mesmo sem as condições para isso, as vestimentas e acessórios adequados, por exemplo, o que não é permitido. Por isso, permanece na unidade, participando da rotina de outro grupo. A participação das professoras e auxiliares dos referidos grupos é fundamental para a efetivação do projeto, a começar pela organização e recebimento das mensalidades junto às famílias (que é repassada para a professora de Educação Física, que faz o pagamento da academia). Elas preparam as crianças na creche com as trocas, organizam as sacolas com identificação contendo roupas e objetos pessoais, e dentro da piscina sempre contamos com a participação de pelo menos uma delas. Finalmente, fazem a troca de roupa após a aula.

Outras profissionais da unidade também participaram e participam destes momentos, como: auxiliares de ensino, readaptadas, diretora, supervisora, mães. Contamos ainda, frequentemente, com a ajuda de uma amiga, moradora da comunidade e mãe de uma criança que era atendida na creche. Tais parcerias revelam uma Educação Física que é organizada institucionalmente, isto é, em diálogo, cooperação e complementação na totalidade do trabalho pedagógico realizado pela unidade, sempre considerando suas especificidades.

Quando chegamos à academia, dirigimo-nos ao vestiário onde as crianças se trocam com a ajuda das educadoras, depois encaminhamo-nos para o espaço da piscina. As crianças já vêm prontas da creche, são encaminhadas ao vestiário onde deixam suas sacolas. As crianças e professoras que irão entrar na piscina tomam uma ducha e se sentam na borda da piscina onde o professor da academia os aguarda. Nesse momento, ele interage com o grupo por meio de brincadeiras de perguntas e respostas já conhecidas pelas crianças, por exemplo pergunta se comeram todo o almoço, ou se comeram frutas no lanche, o que sempre resulta em batida de perna na água com muita “chuvinha” e risada, deixando as crianças empolgadas e ansiosas para entrarem na piscina; assim, as crianças vão se soltando e adquirindo mais confiança e segurança no professor.



Figura 17

A entrada na piscina é feita individual e gradativamente pela escada, as crianças descem numa plataforma feita de um tecido resistente de nylon, com suporte em canos de pvc, deixando-as numa altura segura (do peito) para poderem se soltar e realizar as propostas com tranquilidade.

Dentro da piscina também garantimos a presença de uma educadora para acompanhar uma criança com necessidade especial (cegueira) do grupo 6, que contempla um total de 25 crianças que dificilmente faltam nesse dia, assim como no grupo 5/6. O grupo 4, por sua vez, tem 20 crianças, sendo que 2 não participam atualmente do projeto, por motivos de saúde.

As atividades conduzidas pelo professor de natação da academia envolvem uma adaptação ao meio líquido com diversas brincadeiras como: a introdutória de fazer chuveiro (bater os pés e pernas na água), soprando a água (fazendo bolhinhas dentro da água para introduzir o controle da respiração), “buracão com a mão batendo forte o pernã” (cachorrinho, mexendo braços e pernas dentro da água), “rosto na água já!” (mergulhar a cabeça), fazer o golfinho ou foguetão (mergulhos), deslocamentos em duplas ou trios com espaguete, atividades com pranchas ou bolinhas plásticas coloridas. Ele utiliza esses recursos e estratégias para envolver e encorajar as crianças em tarefas que avançam conforme o andamento do grupo nas aulas.



Figura 18

Algumas crianças demonstram receio inicial em entrar na piscina, depois se soltam e envolvem-se, deixando o medo de lado. Outras crianças resistem mais, ficam observando de fora da piscina com

as educadoras, mas são estimuladas a participarem durante todo o tempo, o que geralmente acaba acontecendo e elas entram na água, mas isso não é regra geral, pois têm aquelas que não querem e não entram. Procuramos respeitar e esperar o tempo de cada uma. As educadoras que ficam fora da piscina também são responsáveis por conduzir as crianças que precisam ir ao banheiro.

Fazemos a documentação desses momentos por meio de registros escritos e fotográficos realizados pelas professoras referência dos grupos e também pela de Educação Física. Esse material auxilia-nos na avaliação do andamento do projeto, que se efetiva nas conversas informais com as educadoras dos grupos, e na socialização com as famílias. Os resultados são organizados e, entregues às famílias, junto com as avaliações semestrais.



Figura 19

O grande esforço feito pela unidade, o tempo despendido, e a dedicação dos profissionais envolvidos são primordiais na materialização desse projeto, que tem se mostrado muito positivo, algo visível nos sorrisos e na alegria das crianças na piscina, em seu aprendizado, na aquisição de novas experiências de movimento, desafiando o medo do desconhecido, aproveitando essa extensão do tempo e dos espaços destinados às atividades corporais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, S. F. *Natação: ensine a nadar*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994

IDORN, J. *Natação para crianças*. Portugal, Editora Presença, 2ª edição.

LIMA, W. U. *Ensinando natação*. São Paulo: Phorte, 1999.

# Proposta pedagógica da Educação Física na Creche Jardim Atlântico

*Geisa Mara Laguna Santana*<sup>34</sup>

Creche Jardim Atlântico

## Quintal

No fundo do quintal, amarelinha, esconde-esconde, jogo de anel, um amor e três segredos. No fundo do quintal, tesouros, piratas e navios, as velas todas as armadas. No fundo do quintal, casinha de boneca, comidinha de folha seca, eu era a mãe, você era o pai. Quando não existe quintal, como é que se faz?

(Roseana Murray)

## A Creche Jardim Atlântico

O presente texto trata de um relato de experiência da Educação Física na creche Jardim Atlântico, que possui 120 crianças matriculadas e conta com um total de 32 adultos, que compõem o quadro de funcionários. Seu horário de funcionamento é das 7h às 19h, atendendo de forma integral e, em alguns casos, em meio período. As crianças são agrupadas por idades aproximadas, formando seis grupos.

Nesta instituição, existe um adequado espaço físico externo, com parque e gramado. O espaço interno inclui um hall, utilizado como refeitório; as salas são amplas e para cada duas, há um banheiro

34 Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, pós graduada em Desenvolvimento Infantil (UDESC- CEFID), mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC- CEFID). Email: geisa.santana@ibest.com.br

coletivo; uma cozinha organizada, conforme exigências da vigilância sanitária; lavanderia; sala de lanches para os profissionais; sala de direção e supervisão pedagógica.

A professora de Educação Física trabalha nessa instituição desde 2003 e tem seguido na direção do que propõe o Projeto Político Pedagógico da creche, que afirma que a Educação Física

“(...) tem como eixo a brincadeira. Brincar é uma atividade social e humana que retrata crenças, valores e costumes de uma determinada cultura. É também se permitir utilizar uma lógica própria, buscar uma organização espaço temporal particular, é ser capaz de criar regras e estabelecer limites, é também capaz de quebrar regras e romper com os limites estabelecidos, é partilhar emoções, vivências, consigo próprio e com os demais. As brincadeiras alimentam a imaginação, a curiosidade de explorar o mundo, de criar e descobrir outros significados, trazendo assim possibilidades de diferentes aprendizagens.” (P.P.P., 2011, p12).

Nas próximas páginas encontram-se, primeiramente, a forma de organização do trabalho da Educação Física, na creche Jardim Atlântico; após, de maneira resumida, as ações pedagógicas desenvolvidas por essa área do conhecimento dentro de seu projeto e, por fim, o relato de uma ação pedagógica específica, retirado, na íntegra, do caderno de registro da professora de Educação Física.

### **Metodologia: trilhando caminhos...**

Atualmente, busca-se uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, que contribua para ampliação das linguagens de expressão, desenvolva as dimensões humanas, promova as interações e planeje situações pedagógicas que possam apresentar o mundo às crianças de diversas maneiras. O planejamento da Educação Física é organizado em projetos pedagógicos e inserido nos projetos da unidade.

Entendendo que,

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la (...) ( BARBOSA; HORN, 2008, p. 3)

O tempo das ações pedagógicas é de acordo com as necessidades das crianças, respeitando sua maturação e ritmo próprio. A organização do horário é semanal e respeita a rotina da instituição<sup>35</sup>

---

35 Os momentos da Educação Física são organizados nos intervalos dos horários da rotina (alimentação, sono). A partir disso, elabora-se um horário semanal organizado para atender cada grupo por duas horas e meia por semana. Quanto aos horários da rotina, o professor de Educação Física participa de forma atuante no projeto da alimentação, pois é um projeto da unidade que tem como objetivo articular um refeitório que trabalhe a autonomia das crianças.

e os projetos interacionais<sup>36</sup>. Os horários são elaborados nas reuniões pedagógicas, sendo que a cada mês esse é modificado, de acordo com as necessidades apresentadas.

Os espaços que utilizamos para realizar as ações pedagógicas são variados, às vezes é o ambiente da sala multiuso, o espaço do gramado da creche ou as laterais, que têm um piso de cimento. No planejamento semanal é pensada a utilização do espaço, que é escolhido a partir das ações pedagógicas que iremos promover<sup>37</sup>.

Os projetos pedagógicos são criados a partir de temas que tenham como especificidade a linguagem corporal (dança, Boi de Mamão, jogos/ brincadeiras, passeios, estimulação para bebês.), sendo que essa não se restringe apenas à ampliação motora, e sim, possibilita o conhecimento em inúmeras dimensões como: imaginação, estética, ética, mimética, entre outras. A duração de cada projeto está de acordo com o caminho que este irá trilhar<sup>38</sup>. Os projetos acontecem paralelamente; por exemplo, em um dia propomos ação pedagógica sobre a dança, no outro, sobre a brincadeira etc.

Durante as ações pedagógicas o professor de Educação Física tem como apoio outro profissional atuando conjuntamente, seja esse o auxiliar de sala ou o professor regente. Os projetos pedagógicos têm parcerias com outros profissionais que atuam com as crianças, pois entendemos que planejar é unir ações.

A avaliação das crianças é realizada através de registros escritos e fotográficos<sup>39</sup>, e está pautada nas ações pedagógicas, nas interações, nos avanços significativos, e no próprio processo de construção dos conhecimentos. Enfim, a avaliação retratará o processo do grupo de crianças e suas singularidades, revelando, assim, o caminho que foi percorrido.

## CAMINHOS DO COTIDIANO...

### Projeto Brincar

A presença da brincadeira, nos momentos de Educação Física, configura-se como um recurso metodológico imprescindível para garantir os elementos da cultura corporal, seja no resgate de determinadas brincadeiras, seja na criação e recriação das mesmas.

---

36 Projetos interacionais: ações pedagógicas que envolvem as diferentes linguagens, com objetivo claro de proporcionar múltiplas vivências com grupos de crianças com idades distintas. Eles são organizados nas reuniões pedagógicas, onde define-se o horário e professores responsáveis pelo planejamento e execução, que é sempre realizada unindo dois grupos com faixas etárias diferenciadas. Ex: grupo 3 e grupo 5 em ações que contemple a história, etc.

37 A escolha do espaço para realizarmos as ações é importante, pois ele determina o que de fato podemos propor às crianças. Se forem ações que promovam brincadeiras dinâmicas, organizamos o espaço do gramado, no projeto dança é utilizada a sala multiuso (sala construída recentemente para utilizarmos em projetos que necessitam de um espaço fechado) ou a própria sala do grupo, se for o projeto Boi de Mamão, utilizamos todos os espaços. Conforme a necessidade se opta por um ou outro espaço.

38 Os projetos não seguem uma regra de tempo, mas geralmente trabalhamos o ano inteiro, sempre colocando elementos novos e criando ações que aumentem o grau de desafios.

39 As fotos dos registros são, ou selecionadas e colocadas nas avaliações dos grupos que são entregues às famílias, ou organizadas em espaços coletivos da unidade para que as famílias e as crianças possam visualizá-las.

*Objetivo:* Proporcionar a ampliação de diferentes linguagens, dimensões humanas e interações.

### Ações pedagógicas

*Resgate de brincadeiras:* elástico, amarelinha, pular corda, bolinha de sabão, esconde-esconde, pega-pega (e suas variações), perna-de-pau, bambolê, queimada, boca de forno, corrida de saco (e suas variações), bate-manteiga, passa anel, batata-quente, galinha-quer-pôr, gato e rato, cabra-cega, entre outras.

*Brincadeiras simbólicas:* organizar ambientes com diferentes materiais e brinquedos, organizar com as crianças brincadeira de circo, casinha, ônibus, viagem a mundos mágicos, salão de beleza, etc.

*Jogos:* jogos de memória, quebra-cabeça, boliche, percurso, jogos de construção.

*Construção de materiais:* “com” as crianças e “para” as crianças: pé de lata, jogo de boliche, caixa com diferentes texturas, escadas com caixa de leite, jogos de construção.

*Reorganização do parque:* ação pedagógica que ocorre semanalmente<sup>40</sup>, planejada com materiais diferenciados para ampliar o repertório de brincadeiras nesse espaço.

### Um caminho possível: registro 02 maio de 2011 – grupo 5



Figura 20: Projeto Brincar: Jogos de Construção/ Brincadeiras Simbólicas

40 A reorganização do parque ocorre às segundas feiras, encaixando-se como um projeto interacional. A Educação Física é articuladora dessa ação, mobilizando diferentes profissionais, materiais e criação de diferentes espaços que favoreçam a ampliação das brincadeiras.

Iniciei o momento em um círculo, conversando sobre o que iríamos realizar. Sugeri que poderíamos brincar com os jogos de construção e dramatizarmos alguma história, para isso, precisaria construir um cenário e vivermos aquilo intensamente<sup>41</sup>. Assim, utilizaríamos o material dos jogos de construção, composto de objetos que reciclamos a partir de sucatas, como: caixas de papelão, garrafas de plástico, tubos de plástico, meias usadas, cabos de vassoura, etc. Além desses, há os materiais conhecidos da Educação Física, como bolas, cordas, e assim por diante. Esta sucata é transformada em caixas, bolas, bastões, arcos, entre outros materiais. Todo o material é pintado em quatro cores: verde, vermelho, azul e amarelo. No livro de Freire e Scaglia (2003), *Educação como Prática Corporal*, os autores apresentam sugestões de objetos que podem ser confeccionados pelos professores e alunos.

**Caixas de papelão:** Com elas, podemos confeccionar objetos com as formas geométricas de cubos, cilindros, pirâmides e paralelepípedos.

Cada uma dessas formas terá quatro tamanhos diferentes, e cada um desses tamanhos uma cor (vermelho, verde, amarelo e azul). Haverá, portanto, 64 combinações de formas, tamanhos e cores.

**Bastões de madeira:** Os bastões, que podem ser cabos de vassoura, devem ser cortados em 10 tamanhos diferentes de 10 cm, 20 cm, 30 cm, 40 cm, 50 cm, 60 cm, 70 cm, 80 cm, 90 cm e 100 cm. Cada tamanho terá quatro cores diferentes, as mesmas das caixas. Portanto, haverá pelo menos 40 bastões.

**Garrafas de plástico:** Podem ser de qualquer tipo, desde que tenham diversos tamanhos. Elas devem ser pintadas nas quatro cores já mencionadas. Uma parte delas deve ser transparente e conter areia, na seguinte medida: cheias; quase cheias; metade cheia; metade vazia; quase vazias; totalmente vazias.

**Bolas de meia:** São confeccionadas com meias usadas, plástico, papel e areia. Devem ser formados conjuntos com as seguintes características: bolas pequenas e leves; bolas pequenas e pesadas; bolas grandes e leves; bolas médias leves; bolas médias pesadas.

**Arcos:** Devem ser de plástico, nas quatro cores mencionadas, e ter diversos tamanhos.

**Tampas de garrafa:** Podem ser de plástico ou de metal pintadas nas quatro cores já mencionadas.

**Cordas:** Devem ser de sisal ou de algodão, cada uma com mais ou menos 6m de comprimento, de preferência em cores diferentes. (p. 63-4)

Ao iniciar a aula uma criança sugeriu: “-Vamos brincar de Bela e Fera!”. Perguntei do que iríamos precisar, depois de muita “falação”, combinamos produzir uma história baseada na história original,

---

41 Registro da fala de uma criança, em um momento anterior, em que a proposta também era brincar com os Jogos de Construção, em que dizia “é bom brincar intensamente”.

construir o castelo da Fera, a casa da Bela e a Floresta. Na floresta deveria ter passarinhos, tatu e borboletas.

O enredo começou e a história construída<sup>42</sup> por eles era assim: *Numa casa vivia um pai com três filhas e dois homens grandes. Uma delas era a Bela, muito gentil e bonita, as outras irmãs eram folgadas. O pai precisou viajar, as filhas folgadas pediram vestidos e joias, e Bela queria uma rosa. Quando o pai voltou o cavalo se assustou e levou o pai para o castelo da fera. No castelo, o pai pegou a rosa, a Fera viu e ficou furiosa e disse que ele iria morrer. O pai pediu desculpas, mas a fera não aceitou e falou: “- Você levará a rosa, mas terá que trazer a Bela.” O pai chegou em casa e contou o que aconteceu. Quando iria voltar a Bela trocou de lugar com ele. No castelo, a Fera saiu de lá de dentro e disse para Bela que ela iria ficar e o pai iria embora. Bela chorou muito, mas a Fera começou a fazer coisas boas e a Bela começou a gostar da Fera. Bela começou a sentir saudades do pai e a Fera deixou ela ir para casa, mas quando ela voltou, a Fera estava morrendo. A bela começou a chorar sobre a Fera que se transformou em um príncipe. E eles ficaram felizes para sempre.*

Durante a construção do castelo da Fera, foi possível observar que usaram apenas a cor vermelha, perguntei o por quê: “- É porque ele é feito de pedras muito grandes, de tijolo grande e é vermelho”<sup>43</sup>. A casa tinha muitos detalhes, lugar para a Bela e suas irmãs se arrumarem, quartos, cozinha, jardim, as tampinhas eram maquiagens, caixas menores eram o lugar onde guardavam jóias, sala com televisão e um lugar especial para pendurar os vestidos. A floresta era toda verde, mas algumas tampinhas coloridas enfeitavam o chão e as caixas, perguntei o que era: “-São flores” uma criança respondeu.

Ao brincar, dividiram os personagens<sup>44</sup> e algumas crianças eram a Fera, outras a Bela e suas irmãs. Também tinha o cavalo, borboletas, passarinhos e o tatu, que moravam na floresta. O pai era a professora regente. Elementos novos como os animais da floresta e o tatu, que tinham a função de assustar o cavalo, foram criados durante a brincadeira, pelas crianças. Esse momento foi bastante interessante e as crianças repetiram quatro vezes a brincadeira. Ao término, após o ritual de guardar o material, sentamos para conversar e alguns relatos foram registrados<sup>45</sup>:

Criança 1: – Gostei. É bom brincar assim, só que tem que combinar.

42 A produção de texto baseada na história original da Bela e a Fera foi realizada pelas crianças e mediada pela professora de Educação Física. A história já foi explorada em outro momento pela professora regente através da apresentação do filme em DVD.

43 Para Vygotsky (2003, p.12), “as crianças (...) em seus jogos reproduzem muito do que vêem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis. Estas são, com frequência, meros reflexos do que vêem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, senão que as reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades. O ‘afã que sentem em fantasia é o reflexo de sua atividade imaginativa, como o que ocorre nos jogos.’”

44 As crianças escolheram seus personagens e a professora mediu nas situações de conflitos.

45 Recolhemos um maior número de relatos, mas nesse documento optamos por registrar apenas oito, por conta do limite de espaço. Anotamos algumas falas no caderno de registro durante e ao término da brincadeira, quando temos o “ritual” de sentarmos em círculo e conversarmos sobre o que realizamos. Também fizemos registros fotográficos no momento da brincadeira com a função de “imortalizar” o momento. O registro escrito foi feito pela professora de Educação Física e o fotográfico pela professora regente da sala.

Criança 2: – Amanhã tem de novo? Para o castelo não cair, tem que construir o maior em baixo e o pequeno em cima.

Criança 3: – O cavalo era malvado. E amanhã quero ser o tatu, e vou construir a toca. Tatu mora em toca, né?

Criança 4: – Quando crescer também vou construir castelo para as pessoas morarem.

Criança 5:- A floresta ficou bonita, a gente enfeitou com as tampinhas.

Criança 6: – Quando era a Fera, a voz tinha que mudar pra ficar igual da história.

Criança 7:- A Bela não ligava se a Fera era feia, ela gostou porque ela era boa pessoa.

Criança 8 :- A nossa construção ficou boa, acho que temos que colocar um fogão, cama de verdade no castelo.

## **Avaliação dos profissionais – referente às ações pedagógicas<sup>46</sup>**

### **(Professora de Educação Física e Professora Regente)**

Hoje fizemos poucas anotações das falas das crianças no caderno de registro durante a ação pedagógica<sup>47</sup>, apenas ao final, quando estávamos sentados na roda, pois ficamos muito envolvidas em participar ativamente da história. As análises foram feitas utilizando as fotos. As crianças não falavam muito entre si, apenas nas construções criavam acordos e decidiam como iriam montar. Durante a interpretação da história, os personagens ganhavam vida com vozes e gestos. As fotos revelam o antes e o depois da organização das construções. Olhando as primeiras fotos, a impressão que nos dá é que nada será feito, mas o depois demonstra a organização das crianças e as construções com detalhes impressionantes. A história começa a criar vida com os cenários construídos pelas crianças. Os processos imaginários são revelados através da brincadeira, onde os enredos proporcionam a união entre o real e o imaginário.

Quanto mais nos envolvemos com as crianças e o projeto de trabalho, mais aprendemos, mais incorporamos esta aventura de lidarmos com as crianças e pensarmos nos novos caminhos, cheios de possibilidades e eventos, que extrapolam o tempo e o espaço de nossas próprias aprendizagens.

46 Texto elaborado pela professora de Educação Física baseado em conversa realizada com a professora regente sobre o Projeto Brincar, com o tema Jogos de Construção. Salientamos que nem sempre é possível esse encontro de avaliação sobre a ação pedagógica realizada. Esse encontro aconteceu no momento do sono das crianças, onde pudemos rever as fotografias e o registro escrito, com objetivo de avaliar e replanejar.

47 Em alguns momentos da Educação Física nos organizamos para realizarmos o registro escrito, que é feito durante a ação pedagógica, onde o foco é anotar a fala das crianças. Essas anotações são feitas em um caderno que chamamos de caderno de registro e podem ser realizadas tanto pela professora de Educação Física, quanto pela auxiliar de sala ou professora regente. Em algumas situações que exigem a presença constante da professora regente, damos preferência à fotografia.

Avaliamos que estamos no caminho certo, que a linguagem do movimento e o aprimoramento da imaginação perpassam as brincadeiras, pois toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das idéias, de uma realidade criada e transformada por eles.

No dia de hoje, as crianças nos deram indícios que os jogos de construção e as brincadeiras dramatizadas são formas de “Brincarmos Intensamente”<sup>48</sup>. Para o próximo encontro, pensamos em criar um personagem que fará parte da sala, criaremos um “amigo imaginário.” Vamos em frente...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M.da G. S. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione 2003.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Creche Municipal Jardim Atlântico*. Florianópolis, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*, 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

---

48 Em alguns registros realizados percebemos que a fala: o termo “brincar intensamente” é comumente utilizado por uma criança, e isso nos fez refletir o que realmente é brincar intensamente, e o que temos pensado em relação ao planejamento que possa proporcionar de fato o “Brincar intensamente”.

# Organização por Projetos: um relato de experiência da Educação Física na Educação Infantil

*Inelve Maria Favaretto Garbin<sup>49</sup>*

Creche Nossa Senhora Aparecida

Apresentamos, aqui, uma narrativa da experiência desenvolvida pela Educação Física em uma creche de Florianópolis, por uma professora que atua na Educação Infantil da rede municipal há vinte anos, cujo trabalho concebe os momentos da Educação Física a partir de uma perspectiva institucional, organizando seu trabalho pedagógico na forma de projetos. Nosso intuito é socializar uma prática da Educação Física na Educação Infantil que foi submetida a investigações acadêmicas e debates no GEIEFEI, e que se mostra como uma proposta consolidada, com seu trabalho pedagógico e inserção institucional bem definido.

A Creche Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Pantanal, próximo ao campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi fundada em abril de 1987 e desde então atende 5 grupos, no total de 100 crianças com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses, em período integral, das 7h00 às 19h00, de segunda a sexta-feira. O quadro de educadores compõe-se de 30 funcionários, sendo eles professores de sala, professores auxiliares, auxiliar de ensino, supervisor escolar, professora de Educação Física, cozinheiras e serviços gerais. Atualmente, a maioria dos professores é contratada em caráter temporário, em função de designações e afastamentos de alguns professores efetivos. Já os auxiliares de sala são todos efetivos e, a maioria com curso, superior.

A prática pedagógica de Educação Física, nesta instituição, tem sido encaminhada nos últimos anos numa perspectiva de trabalhar tanto com projetos da disciplina, como também inserir-se nos projetos realizados em cada grupo. O trabalho estrutura-se em dias, horários ou períodos definidos a cada início de semana. Acreditamos que esse modelo de organização e planejamento torna-se possível, especialmente por haver boa integração e proximidade de concepção entre os profissionais que atuam na instituição.

Para a organização e planejamento realizam-se diálogos com as professoras durante a semana, nos intervalos para lanche, mas especialmente nas reuniões pedagógicas, de modo que o trabalho da Educação Física mantém estreita relação com os projetos desenvolvidos em sala. Com isso temos,

---

49 Professora graduada em Educação Física (1981, CEFID-UDESC), graduada em Pedagogia com habilitação em Orientação e Supervisão Escolar (1986, Guarulhos, SP), especialista em Prevenção e Reabilitação Física (1994, CEFID-UDESC), participante do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil desde sua fundação em 2004. Atua na Creche Nossa Senhora Aparecida desde 1992. Email: inelvefg@hotmail.com

complementado e ampliado as possibilidades de vivências, sem um horário restrito a hora/aula para desenvolver as atividades e ou experiências propostas.

Assim, a Educação Física acontece sem um período pré-fixado, como a “hora de Educação Física” e sim, em momentos que podem ser de duas horas, de meio período ou período integral. Os trabalhos desenvolvidos por meio de projetos dão a possibilidade de pensar o tempo e espaço numa outra dimensão. Um tempo mais ampliado que se aproxime ao tempo das crianças, um espaço pensado que considere as dimensões, organização, segurança e novas possibilidades na proposta oferecida. Há a preocupação de estabelecer uma relação mais próxima junto às crianças, educadores e famílias. As parcerias junto a estes outros adultos é uma tentativa de desenvolver atividades mais distantes das práticas escolarizantes e mais próximas das singularidades da infância de zero a cinco anos.

No início de cada ano letivo, no mesmo momento em que são discutidos, avaliados e replanejados os projetos da instituição, a Educação Física tem sua participação com discussões sobre seus projetos a serem desenvolvidos durante o ano, e é nesse momento que aqueles educadores, novos na instituição, ficam conhecendo como desenvolvemos e elaboramos nossa proposta. Desta forma, a Educação Física vem demarcando, efetivamente, seu espaço e garantindo suas concepções no PPP da instituição.

Os projetos desenvolvidos pela Educação Física têm como objetivo maior compreender a criança na sua totalidade, procurando, acima de tudo, garantir os seus direitos, especialmente à brincadeira, às interações e às diferentes linguagens. Desta forma, na perspectiva de oferecer às crianças diferentes momentos, proporcionamos o contato com diversos elementos e materiais. Utilizamos a música, materiais e objetos da cultura popular, a dramatização, os jogos, a dança, as brincadeiras onde os movimentos corporais apresentam diferentes graus de dificuldade. Dos elementos da natureza, oferecemos o contato com a água, com a areia, com a vegetação, flores, árvores, atividades que possibilitam e favorecem experiências sensoriais.

Observamos que, com essa perspectiva de trabalho, a prática pedagógica da Educação Física torna-se mais significativa e com possibilidades concretas de interação entre criança/criança, criança/adulto e criança/ambiente. As atividades são planejadas semanalmente e comunicadas nas segundas-feiras, em quadro fixado na porta da sala da Educação Física, para melhor visualização dos outros profissionais. É informado o projeto, a turma que irá dele tomar parte, o período, o local e o tempo estimado. Quando necessária, a organização é realizada em parcerias com os demais profissionais.

A Educação Física da unidade tem articulado sua prática pedagógica por meio de três projetos, que são desenvolvidos, paralelamente, no decorrer do ano letivo:

- 1) Boi-de-Mamão;
- 2) Saídas e Passeios;
- 3) Organização dos espaços para atividades coletivas que propõe: Brincadeiras com água; Brincadeiras sobre rodas; Parque ou hall nas segundas-feiras; Um dia diferente.

## PERIODICIDADE DOS PROJETOS

### 1) O boi-de-mamão

Quinzenalmente, em turnos alternados, dançamos o boi com os grupos 4, 5 e 6, (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), em uma apresentação especial para todos da creche. Mas também todos os grupos brincam com o boi em diferentes espaços, que podem ser: sala, quadra, ou hall de entrada, com 1 grupo ou integrando 2 grupos de diferentes idades, conforme planejamento semanal, comunicado aos educadores e exposto em local para todos os grupos visualizarem.

### 2) Saídas e Passeios

Uma saída por mês a partir de abril – média de oito passeios por grupo.

### 3) A organização de espaços para as atividades coletivas

Todas as segundas-feiras: No parque ou no hall de entrada;

Na última sexta-feira do mês: Um dia diferente;

Nos meses mais quentes do ano: Brincadeiras com água;

Nos meses mais amenos: Brincadeiras sobre rodas.

## COMO ACONTECEM OS PROJETOS

### O Boi-de-Mamão

O Boi-de-Mamão, como marca cultural da comunidade, entrou na instituição há muito tempo. Mas foi a partir de 2001 que tomamos nas mãos esta brincadeira, colocando a cultura como um dos focos da proposta pedagógica. Desta forma, o boi toma mais força a cada ano que passa e as crianças, cada vez mais, brincam e se encantam com os sentidos e significados revelados nos personagens e cantigas.

No Brasil, de norte a sul, encontramos a brincadeira de boi (boi fingido). Conforme a região, ele ganha características e nomes distintos: Boi-Bumbá, Bumba meu Boi, Boi-Pintadinho, Boi-Matraca. No sul do Brasil, ele é conhecido como Boi-de-Mamão. O folguedo (brincadeira que apresenta uma dramatização) do Boi-de-Mamão está entre as manifestações mais significativas da cultura popular catarinense, fazendo-se presente nos municípios do litoral e, principalmente, em Florianópolis, capital de Santa Catarina, onde se concentra o maior número de grupos de Boi-de-Mamão.

No bairro onde a instituição está inserida, o Boi-de-Mamão tem suas marcas presentes nas práticas culturais da comunidade. Todavia, se o “Boi do Pantanal” (que é composto dos seguintes personagens: boi, cavalinho, cabra, doutor, benzedeira, urso branco, urso preto, cachorro, urubu, macaco, bernunça, maricota, e o dono do boi) teve iniciação nos quintais, em espaços abertos, hoje está restrito a agremiações e grupos que tentam manter viva essa expressão da cultura popular, por meio de apresentações periódicas.

A creche, até certo ponto, assume a responsabilidade de “não deixar o boi morrer” quando planeja, organiza e propõe essa brincadeira sistematicamente dentro da instituição. “Ressuscitamos” o boi, fazendo com que as crianças desde muito pequenininhas tenham um contato próximo com esta manifestação folclórica. Foram necessárias algumas alterações para que, desde cedo, as crianças que apenas assistiam à dança, pudessem dançar. Os personagens, que eram muito grandes, precisaram diminuir de tamanho. Assim, o “boi pequeno” foi construído e hoje, desde muito cedo, bebês são participantes ativos dessa manifestação cultural.



Figura 21

O que ocorria antes disso era uma participação das crianças menores (crianças de 11 meses a 1 ano e 11 meses) somente como espectadoras das crianças maiores que dançavam, pois o manuseio com os personagens era muito difícil por conta do tamanho. Por isso, decidimos confeccionar os personagens em tamanho e peso adequados à idade das crianças pequenas, oportunizando a elas a participação na brincadeira, da mesma forma que as outras crianças.

Dançamos o boi em muitos momentos, com todos os grupos, mas, sistematicamente para toda creche, quinzenalmente, com alternância de grupos e períodos. O grupo 5 é o primeiro a se apresentar no início do ano letivo para toda creche, tendo em vista que há 4 anos já participam da brincadeira e, em decorrência disso, são elas que mais conhecem o Boi.

Definido o dia da dança, o próximo passo é cada criança escolher o seu personagem, tarefa nada fácil, pois precisamos de muita mediação, uma vez que há o desejo de algumas crianças de dançar sempre os mesmos personagens. Para organizar melhor essa distribuição, são feitos registros dos personagens de cada criança a cada dança, para que da próxima vez que dançarem, seja possível lembrar o que já dançaram.

As próprias crianças fazem o convite para apresentação, sob orientação da professora de sala. Nele deve constar local, horário, turno e o grupo que vai dançar. Com o convite pronto, algumas crianças fazem a divulgação para toda a instituição, passando em todas as salas, cozinha, área de limpeza e direção convidando para assistirem à brincadeira do Boi-de-Mamão. Já no dia da apresentação, as crianças maiores ajudam na organização do espaço, antes e depois da brincadeira, como será visto mais adiante.

Com o objetivo claro de manter viva a cultura dessa dança, dentro e fora da creche, procuramos envolver, no enredo, as crianças desde o berçário, bem como os adultos, educadores e familiares. No caso das crianças menores, o Boi é apresentado a elas de forma cautelosa. Inicialmente, apenas assistem às crianças maiores dançando no hall da creche e em outro momento vamos para a sala, onde são disponibilizados os personagens da brincadeira confeccionados especialmente para a idade e tamanho das crianças. São os mesmos personagens, mas muito menores e leves. Depois da adaptação e considerando as individualidades de cada grupo, os pequenos dançam o Boi, com crianças um pouco maiores e, paulatinamente, vão se apropriando desta manifestação cultural. Quando chegam ao último ano de creche, as crianças dançam o folguedo com muita propriedade, já que permaneceram 5 anos em contato com ele.

Quando planejamos a realização da brincadeira do Boi-de-Mamão, organizamos o espaço, com a ajuda das crianças do grupo sob cuja responsabilidade está a representação, dispendo as cadeiras em forma de meia lua para as crianças maiores, facilitando a visualização, e colocamos tapetes para os grupos menores em locais que facilitam o deslocamento. As roupas e os personagens ficam distribuídos no chão, o violeiro e cantores preparados. Contamos com um coral formado pelos profissionais da creche e um violeiro, professor da instituição. As turmas convidadas vão chegando e se acomodando, enquanto isso, os atores vão se vestindo e se transformando para depois iniciarem a brincadeira. Vestem seus trajes junto aos convidados, para que observem a transformação, e então começam o ritual do folguedo do Boi-de-Mamão, que normalmente dura de trinta a quarenta

minutos. Ao término da brincadeira, todos os convidados voltam para as salas e os atores ajudam na organização do espaço. Esporadicamente, contamos com a participação de pais, avós e outros familiares nos dias da dança.

Temos encaminhado, nos últimos anos, a proposta de realizar a dança durante a festa junina. Houve ocasiões em que apenas os familiares dançaram, possibilitando que as crianças assistissem a seus pais numa mesma atividade que realizam, e também momentos em que dançaram juntos, pais e filhos. Cabe destacar a alegria das crianças em assistir e participar da dança junto com os pais. Com essa dinâmica, outros familiares presentes contagiam-se e se integram à dinâmica. Consideramos a experiência proporcionada pelo projeto um momento privilegiado de interação entre creche e família.

Documentamos todo o processo de adaptação e desenvolvimento da brincadeira com registros fotográficos e filmagens, que são utilizados posteriormente na avaliação. São instrumentos importantes nesse processo, nas reuniões com os pais, quando temos a oportunidade de expor o trabalho desenvolvido com as crianças nos momentos da Educação Física, além de utilizarmos as imagens na organização das reuniões pedagógicas.

## 2) Saídas e passeios

Esse projeto coordenado pela Educação Física visa oferecer às crianças experiências diferenciadas em momentos e locais fora da instituição, proporcionando brincadeiras que não podem ser realizadas na unidade, valendo-se de ambientes naturais e espaços construídos pelo homem, visitando parques, bosques, ONGs, projetos, dentre outros.

O planejamento dos passeios e saídas acontece em conjunto com os outros profissionais da creche, tentando alinhar as propostas da Educação Física com o trabalho desenvolvido em sala, momento privilegiado de trocas entre os saberes atuantes na creche. Nesta reunião de planejamento, decidimos o local, os profissionais que irão, o grupo que participará, bem como as atividades que serão realizadas.

Cada grupo participa da atividade pelo menos uma vez ao mês, tanto em locais próximos à creche, quando normalmente vamos caminhando com as crianças, como em espaços mais distantes, necessitando de transporte. Temos viabilizado o transporte com o apoio da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que disponibiliza um ônibus duas vezes ao ano, por meio de parcerias com empresas públicas e privadas que patrocinam a atividade, e também com as contribuições que arrecadamos com a APP. Usualmente, saímos com um grupo, mas já planejamos saídas em parcerias com grupos de diferentes idades, contemplando mais de um no mesmo passeio. Nossa experiência ao longo dos anos tem mostrado que, atendendo apenas um grupo por passeio, conseguimos desenvolver atividades mais direcionadas, com uma intencionalidade delimitada, além de proporcionarmos mais segurança às crianças, pois um número menor facilita a visualização e o cuidado. O tempo de duração dos passeios varia de acordo com o local escolhido. Normalmente, acontecem em meio período, mas já materializamos saídas que ocuparam o dia inteiro, quando fomos à praia, por exemplo.

Na data prevista, ao chegar à instituição, verificamos o número de crianças, organizamos o que seria necessário levar para higiene, alimentação e hidratação, os materiais que serão utilizados, a disponibilidade dos adultos selecionados *a priori* para participarem. Cabe uma explicação neste ponto, pois nem sempre os profissionais que se dispuseram a acompanhar e participar podem estar presentes, muitas vezes eles precisam substituir outro profissional que porventura tenham faltado; essas informações são verificadas junto à direção da unidade no dia do passeio. Em seguida, organizamos a mochila com água, copos e papel higiênico, e os materiais pré-estabelecidos com o grupo. Entre tantos, podemos citar, cordas, pedaços de pano, bolinha de sabão, bolas, tobogã.

As atividades planejadas dependem da faixa etária e número de crianças. Com os grupos maiores, as cordas são penduradas nas árvores, de várias maneiras, como balanço, outras com nós para escalar, cordas menores que são usadas como instrumento de pescaria; quando as crianças sobem nas árvores e soltam as cordas para pegar os peixes, amarramos também redes nas árvores, utilizamos pedaços de papelão ou de pano para escorregar, pipas de sacolas de plástico e pipas de verdade, brincadeiras de pega-pega, dentre tantas outras.

A Educação Física coordena e dirige as atividades, o que não impossibilita os demais profissionais de participarem, sendo estes, normalmente, muito presentes, e essa participação ativa de todos os segmentos da instituição foi tomando corpo ao longo dos anos. Atualmente, devido à amplitude e consolidação da proposta, alguns profissionais que não atuam em sala se dispõem a ajudar e participar do evento. Estes profissionais estão readaptados de suas funções, sendo eles professores de sala, professor auxiliar, cozinheiras e serviços gerais. Eles compõem o que temos denominado, na instituição, de grupo de apoio, pois dão suporte aos projetos desenvolvidos na creche.

Quando avaliamos este projeto, os adultos relatam a satisfação e alegria de fazer parte do processo. Enfatizam que são momentos agradáveis, que “o tempo passa rápido”, que parece que nem estavam trabalhando, que respiram um ar novo, que conhecem lugares diferentes. Pensamos que, assim como para as crianças, para os adultos estes também são momentos privilegiados de estar em contato com a natureza, de se apropriarem de novos conhecimentos e interagirem com as crianças em novos ambientes. Destacamos, por fim, que todas as saídas e passeios são documentados por fotos e vídeos que são utilizados, posteriormente, na socialização da avaliação com as famílias e nas reuniões pedagógicas.

### **3) Organização dos espaços para atividades coletivas**

A organização dos espaços para atividades coletivas acontece em diferentes locais. São momentos em que viabilizamos a realização de atividades que envolvem todas as crianças da instituição. Constitui-se como uma proposta dentro do projeto mais amplo da Educação Física, previsto no PPP da unidade, e desenvolve-se, basicamente, a partir da organização institucional. Uma de suas características é o fato de que projetos são mantidos durante todo o ano, seguindo uma programação bem definida, outros requerem uma rotatividade, de maneira que alguns vão-se alterando de acordo com as condições climáticas.

### 3.1) O parque das segundas-feiras

Faça chuva ou faça sol, todas as segundas-feiras acontecem os grupos de estudo na instituição. Para a realização desse momento de formação em serviço, no que tange à organização institucional, todas as segundas-feiras, o parque<sup>50</sup> da creche é reestruturado pela Educação Física. Para isso, realizamos uma organização de maneira que as crianças tenham ainda mais possibilidades de interação entre si, com os materiais e com o espaço. O espaço assim organizado funciona como mais um educador.



Figura 22: Parque organizado nas segundas-feiras ensolaradas.

50 Temos em nosso parque: 3 gangorras; uma ponte com escorregador, que para subir há uma escada e uma trama de corda acoplada; 2 balanços fixos com pneus; 4 lugares para colocar balanços móveis que são utilizados dependendo do grupo que está no parque, se são crianças pequena colocamos balanços pequenos (os aviões de plástico), se são crianças maiores, balanços maiores (feitos com acento de madeira), quando os grupos são mistos os balanços também são mistos. Há também uma casinha doada por uma família da comunidade, e outro espaço que parece uma casa suspensa, com trama de corda para subir e escorregador para descer.

O parque não é um espaço muito amplo, desta forma, para sua melhor utilização, o atendimento às crianças fica dividido em dois momentos por turno, integrando três e dois grupos, respectivamente, repetindo a organização no período oposto. Por muitos anos trabalhamos de maneira que os três grupos menores iam nos primeiros horários e, os maiores, nos horários seguintes. Posteriormente, ao refletirmos sobre o tipo de interação que estávamos oferecendo, realizamos uma organização de maneira que as diferentes idades pudessem se encontrar também naquele espaço. Assim, há dias em que as crianças maiores vão ao parque no primeiro horário, para que possam brincar com os menores.

Os grupos de estudos também acontecem dividindo-se os educadores em grupos. Nos encontros de todas as segundas-feiras, há dois grupos em cada período. Todos os profissionais da instituição participam da formação em trabalho. Em nosso PPP, esclarecemos que essa ação é justamente por entendermos que todos são educadores e, desta forma, mesmo exercendo distintas funções, num ambiente em que as crianças são o foco principal, de uma forma ou de outra, todos educam. Para que ocorra a interação entre os diferentes segmentos, os grupos são compostos de profissionais, distribuídos em 4 momentos, 2 no período matutino e 2 no período vespertino. Em todos os grupos temos a participação de cozinheiras, serviços gerais, auxiliares de sala e professores. O tema do estudo que será aprofundado é geralmente escolhido no início de cada ano e procura-se buscar, nas teorias, um aprimoramento das práticas pedagógicas. Os grupos de estudo são coordenados pela supervisora da creche, e a dinâmica dos encontros acontece de maneira a dar voz a todos os participantes, quando cada um contribui durante a leitura e o debate dos textos. Nessa proposta, ao envolver todos os educadores, temos exercitado um princípio que inclusive consta do nosso PPP, segundo o qual cada um é percebido como alguém que tanto pode ensinar, como deve aprender.

Em nossa instituição, dos profissionais que são readaptados, três dão suporte para a referida organização dos grupos de estudos, isto é, auxiliam o educador que fica com as crianças dos grupos menores, enquanto o outro educador vai para o grupo de estudo.

Seguindo os horários pré-definidos, há turmas que neste momento estão na sala e outras que estão no parque. Desta forma, os profissionais do grupo de apoio seguem a organização de cada grupo, acompanhando-o tanto no parque, quanto na sala. Com essa organização, as turmas dos grupos 1 e 2, das crianças menores, ficam com dois profissionais, tanto na sala quanto no parque. Já as crianças dos grupos 3, 4 e 5 permanecem durante os momentos do grupo de estudo com apenas um educador, mas tem no espaço do parque organizado, a idéia deste como um outro educador.

Sobre a organização do espaço e dos materiais, que é encaminhada pela professora de Educação Física, utiliza-se aproximadamente uma hora de efetivo trabalho. Frequentemente, outros adultos do grupo de apoio participam, diminuindo o tempo gasto. Algumas vezes envolvemos as crianças, em pequenos grupos, nessa tarefa de colaboração, em que costumam dar palpites, sugerir materiais de sua preferência. Também é bastante comum ouvi-los comentar onde irão brincar depois quando tudo estiver organizado. Destaca-se o interesse e a empolgação das crianças em ajudar-nos na organização do espaço.

Complementando a organização dos brinquedos já existentes no parque, disponibilizamos variados materiais, dentre tantos, podemos citar: sucatas, bonecas, caixas de papelão, de leite, esponjas, loucinhas, cordas, escadas de madeira, fantasias, adereços, arcos, pneus de bicicleta e carro, pedaços de pano com cores e texturas diferentes, capas, chapéus, cavalos de madeira, colchões de diferentes tamanhos e espessura, bolinha de sabão, bichos de pelúcia, mesas, cadeiras, brinquedos de encaixar, carrinhos, pedaços de madeira, lona, barracas, redes, tirolesa, entre outros.

### 3.2) No hall de entrada, nas segundas-feiras chuvosas



Figura 23

Nas segundas-feiras chuvosas, as brincadeiras são organizadas no salão de entrada da instituição. Segue o mesmo planejamento do parque, só que ocupando um local ao abrigo da chuva, um espaço fechado. A organização desse espaço é mais demorada e trabalhosa, pois é preciso retirar todas as

mesas e cadeiras do salão. Para organizar os locais para as brincadeiras, utilizamos os materiais e brinquedos para montar pequenos espaços. Montamos pequenos circuitos para que as crianças, também ali, tenham a oportunidade de realizar movimentos desafiadores como pular, saltar, subir, descer, fazer cambalhotas nos colchões. Montamos casinhas, espaços para carros, espaço dos bonecos, ou ainda outros onde podem brincar com fantasias e adereços. As crianças têm a liberdade de transitar entre eles e, desta forma, garantimos a continuidade do grupo de estudos.

### 3.3) Brincadeiras com água



Figura 24: Espaço organizado para a brincadeira com água.

Este projeto é desenvolvido nos períodos mais quentes do ano. Utilizamos para esta atividade os espaços da quadra, o parque e as laterais da creche. Para dar enredo à brincadeira e torná-la mais atraente e divertida, oferecemos vários elementos como: bacias, baldes, piscina, bonecas, esponjas, sabão, sabonete e muitas sucatas. Neste espaço, previamente organizado, as crianças podem criar e recriar muitas brincadeiras. Costumam dar banho nas bonecas, fazer bolinho de areia, transportar a água de um pote para outro, fazer espuma, lavar louças, mexer na areia molhada, molhar-se à vontade, brincando sozinha ou com amigos. Quando planejamos essa brincadeira, enviamos um bilhete aos pais, comunicando o dia da mesma para que a criança possa vir com roupas adequadas. Pedimos ainda que os pais avisem, caso a criança não possa participar dessa atividade por algum motivo. A

brincadeira já aconteceu de diferentes maneiras, brincando em pequenos grupos, em grupos de diversas idades, ou só com um grupo.



Figura 25

### 3.4) Brincadeiras sobre rodas

De abril a outubro – meses com temperaturas mais amenas – organizamos, uma vez por mês, um espaço para que as crianças possam brincar “sobre rodas”. Para essa organização contamos sempre com a participação das famílias. Embora a creche já tenha certo acervo desses brinquedos com rodas, consideramos importante a possibilidade de as crianças poderem exercitar o compartilhamento dos seus próprios brinquedos.

Através de bilhetes enviados na agenda e cartaz fixado no portão, informamos às famílias sobre o dia em que a brincadeira irá acontecer. Sugerimos para as crianças que têm bicicletas, motocas, *roller*, skate, patinetes, que os tragam para brincar coletivamente. Ao chegarem à creche, os “veículos” são devidamente etiquetados para facilitar a identificação. As brincadeiras sempre acontecem no corre-

dor lateral, na quadra ou no parque. Há diferentes formas de ocupação desse espaço, mas para essa brincadeira costumamos realizar agrupamentos por idades mais próximas.



Figura 26: Organização do espaço para a prática segura da brincadeira sobre rodas

### 3.5) Um dia diferente

Outra proposta de organização do espaço acontece, normalmente, na última sexta-feira de cada mês, e ocupa toda a área da instituição. Temos na creche um pequeno espaço externo sem brinquedos fixos, o qual chamamos de quadra, e que utilizamos nestes dias, além dos corredores laterais. Para estes momentos planejados, usufruímos de um significativo número de materiais e brinquedos, o que permite propormos diferentes desafios como: andar de skate, patins, bicicletas, motocas, pati-

netes, montar cavalinhos, puxar e empurrar os colegas no carretão, brincadeiras que dificilmente são realizadas no parque pela disposição dos brinquedos fixos no espaço.

Quando chove, as brincadeiras e o espaço são organizados no salão da creche.

Essa proposta, em especial, foi sistematizada a partir do estágio do grupo de pedagogia da UFSC, em 2005. O foco daquele estágio foi “As interações nos momentos de alimentação e parque”. A partir de uma indicação da creche, a professora coordenadora do estágio encaminhou, com suas alunas, ações e reflexões sobre o tema. Embora já tivéssemos experiências anteriores, desde essa época temos assegurado pelo menos uma vez ao mês essa ação.

Para o planejamento e a organização dos espaços dessa proposta, contamos com a participação de profissionais da creche que se alternam em comissões compostas por vários segmentos, sob a coordenação da professora de Educação Física. Neste dia, todos os espaços da creche estão organizados de forma a atender concomitantemente todas as crianças. Para o bom funcionamento, definimos anteriormente que um dos educadores fica circulando com o grupo, enquanto o outro permanece em um espaço pré-definido. Já para o grupo 1 (crianças de 11 meses a 1 ano e 11 meses), o encaminhamento é que os dois profissionais fiquem com suas crianças. As experiências aqui relatadas, encaminhadas pela professora de Educação Física, foram, ao longo dos anos, submetidas a muitas discussões com os profissionais dessa instituição. Sendo assim, se elas hoje se constituem dessa maneira, os méritos são do trabalho realizado com compromisso por um coletivo, sendo efetivadas por meio de muitas parcerias.

# Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil

*Michelle Cristina Goulart<sup>51</sup>*

Creche Nossa Senhora de Lurdes

## INTRODUÇÃO

Este relato tem por objetivo apresentar uma das propostas pedagógicas de organização do trabalho para a Educação Física desenvolvida por uma professora que atua há 10 anos na Educação Infantil, sendo 8 anos na Rede Municipal de Ensino, atuando pelo terceiro ano na Creche Nossa Senhora de Lurdes. O trabalho tem se efetivado com relações de parceria com as demais profissionais da unidade, na perspectiva de realizar como propostas da Educação Física os projetos coletivos, passeios e momentos de ginástica, circo e dança.

Tratarei neste relato mais especialmente da ginástica, circo e dança. O trabalho com esses conteúdos da Educação Física tem forte inspiração em minhas experiências profissionais com a ginástica, que procuro trazer para as práticas pedagógicas, contextualizando-a em suas diferentes manifestações, como uma possibilidade de trabalho para a educação infantil, por representar uma forma particular de linguagem que permite à criança descobrir, explorar e recodificar seus movimentos.

## A ORGANIZAÇÃO DAS “AULAS” OU MOMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO

O caminho trilhado pela Educação Física busca orientar uma prática compreendida como parte de um trabalho realizado de forma abrangente na instituição, ou seja, por todas as profissionais da creche, com o foco na criança em sua totalidade, e não somente enquanto seu corpo físico.

Isso só é possível a partir de um planejamento em conjunto com as profissionais de sala, sendo fundamental para o desenvolvimento de um trabalho significativo para as crianças. Porém, algumas questões administrativas e organizacionais representam dificuldades para que se efetive um trabalho

---

51 Professora licenciada em Educação Física (UDESC), especialista em Educação Física Escolar (ICPG). Participante do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil desde 2005. Atualmente trabalha em jornada de 40 horas na Creche Nossa Senhora de Lurdes e é professora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis desde 2005. Email: miguliguli@yahoo.com.br

articulado nas unidades, como por exemplo, a forma como são estruturadas as rotinas nas instituições de Educação Infantil e os horários de entrada e saída dos professores e auxiliares de sala, que acabam inviabilizando um planejamento coletivo, principalmente pela falta de um tempo maior para as trocas de experiência entre os profissionais envolvidos no processo de construção pedagógica.

Como não é possível fazer um planejamento semanal com todas as profissionais, a discussão das atividades propostas acontece nas reuniões pedagógicas, em grupos de estudo e também em conversas informais.

A organização do tempo e distribuição por grupos a serem atendidos são realizadas a partir de um planejamento e por meio de um calendário mensal apresentado em cada reunião pedagógica. Além dos momentos ou aulas com os grupos, também são previstos, nesse calendário, o projeto coletivo e os passeios.

## O PROJETO COLETIVO

Para a organização do projeto coletivo, garantimos no calendário um período (matutino ou vespertino) semanal ou quinzenal, geralmente às sextas feiras, para a realização de atividades diferenciadas, articuladas principalmente pela Educação Física. Pensamos que as atividades coletivas são muito importantes e significativas para as crianças, já que favorecem a integração entre elas e com outros profissionais e, como trabalhamos em uma creche que atende uma comunidade específica, esses momentos permitem o encontro entre irmãos, primos e vizinhos.

Este projeto coletivo passou a fazer parte do PPP da unidade, sendo uma das atividades que tem caracterizado a Educação Física na creche e, que hoje, conta com colaboração de todos os funcionários em dias de projeto, envolvendo além dos profissionais da sala e da secretaria, os profissionais da cozinha e de serviços gerais. Nesses dias, podem ocorrer alterações na rotina, com atraso na hora do almoço, janta e hora do sono, pois as crianças se envolvem demais nas atividades e ficam muito empolgadas em dias diferenciados.

De acordo com a atividade programada, solicitamos a participação das funcionárias da cozinha no preparo de alguma refeição especial (bolos, sucos, entre outros), ou das funcionárias de serviços gerais, pois podemos sujar algum espaço mais do que nos dias normais (no caso de atividades com argila e tinta, por exemplo). Não podemos deixar de destacar que a participação dessas funcionárias, no projeto coletivo, não fica restrita apenas à função que elas exercem diariamente, já que em muitas ocasiões envolvem-se também nas atividades pedagógicas, inclusive sendo personagens nos teatros apresentados às crianças.

As atividades<sup>52</sup> desenvolvidas no projeto coletivo são distribuídas conforme um cronograma dividido por equipes para a sua organização. A cada semana, uma equipe fica responsável por planejar, preparar e organizar o espaço para a realização da atividade. A equipe é composta por mim (membro permanente) e pelos profissionais de uma sala/grupo, sendo que a cada semana modificam-se as equipes, em forma de rodízio. Apenas as profissionais dos grupos menores (G1 e G2) não participam do rodízio, por se tratarem de crianças muito pequenas e necessitarem de uma atenção especial das professoras.

## OS PASSEIOS

Os passeios também são organizados coletivamente com os profissionais de sala, porém articulados por mim que, em geral, agendo o local de destino e o transporte, enquanto aquelas fazem o trabalho com as famílias referente às autorizações para a atividade e à arrecadação dos recursos para custear o transporte e outros gastos, como alimentação e ingresso, quando este é o caso.

No dia programado, enquanto os profissionais de sala organizam as crianças para o passeio, separo os materiais a serem utilizados<sup>53</sup>. Quando chegamos ao destino do passeio, geralmente organizamos brincadeiras, se passeamos em parques ou locais abertos. Acredito que os passeios são muito importantes, pois além de serem um momento diferente de interação com os adultos e outras crianças, representam uma oportunidade de conhecer lugares que provavelmente elas não teriam acesso se não estivessem na creche, como parques, projetos, exposições, cinema, teatro, entre outros.

Um aspecto fundamental, quando planejamos atividades fora da unidade, é que procuramos sempre levar em conta o número de adultos que acompanharão o passeio, para maior segurança das crianças, principalmente com os grupos menores. Para isso, recorremos aos profissionais da secretaria, de serviços gerais e da cozinha, e até mesmo aos pais quando necessário, tudo pensado e planejado com antecedência. A proporção de adultos por criança varia de acordo com o local visitado, com a faixa etária dos pequenos e também de acordo com as características do grupo que vai passear.

A avaliação do projeto coletivo e dos passeios também é realizada a cada reunião pedagógica, quando discutimos e, se necessário, fazemos alguns ajustes. A avaliação dos grupos e a individual

---

52 Das atividades desenvolvidas no projeto coletivo podemos citar a visita de personagens (Emília, Palhaço, Dona Joanelinha, Fada, Bruxa...), apresentações de Boi de Mamão (brincadeira folclórica da região), dança e teatro (realizadas pelas crianças ou pelos adultos), oficinas ao ar livre (pipa, avião, instrumentos musicais, salão de beleza, brinquedos com sucata...), dia sobre rodas (onde as crianças trazem bicicleta, patins, patinete...), pintura do muro, argila, karaokê, reorganização do parque (com cabanas, cipós, falsa baiana...), visita de algum convidado (que pode ser alguém da comunidade, um grupo de dança, de capoeira, um contador de histórias), resgate de brincadeiras (elástico, bolinha de gude, cantigas de roda, algumas vezes com a participação de pais e avós de crianças da creche) e organização de eventos e festividades.

53 Em todos os passeios levamos água, copos descartáveis, guardanapos, toalhas, papel higiênico, saco de lixo, protetor solar e repelente. Quando o passeio permite brincadeiras ao ar livre, levamos bolas, cordas, bambolês, pipas, entre outros materiais, conforme o local e o planejamento. Se necessário temos frutas, suco, bolos e biscoitos. Como geralmente os passeios são de curta duração, lanchamos ao sair e voltamos antes do almoço ou jantar.

das crianças são realizadas ao final de cada semestre, por meio de um parecer descritivo entregue às famílias, onde é relatada a participação da criança nas atividades coletivas, nos passeios e nas aulas de Educação Física.

## **SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA, A GINÁSTICA, A DANÇA E O CIRCO**

Com relação às aulas ou momentos de Educação Física, é importante destacar que a participação nas rotinas de alimentação, sono e higiene contribui para a construção de uma relação mais estreita com as crianças. Procuo trabalhar numa perspectiva de interação com os projetos de sala e encaminhar projetos próprios da Educação Física, contando com as relações de parceria firmadas com as profissionais da creche.

Além de todos os outros conteúdos e elementos a serem desenvolvidos nos momentos de Educação Física, procuro sempre que possível destinar um espaço da aula para encaminhar um trabalho na perspectiva da ginástica, da dança e do circo, por minha afinidade com o tema e por considerar que essas experiências são muito valiosas, pois permitem à criança experimentar movimentos desafiadores e brincar com seu corpo, abrindo espaço para ela expressar-se e usar sua criatividade.



Figura 27: Organização do espaço para a prática segura da ginástica

A ginástica no contexto da Educação Física escolar pode ser entendida como uma forma particular de sistematização de movimentos corporais, que abre um leque de valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal<sup>54</sup> das crianças. A utilização de seus fundamentos e das suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, representa uma possibilidade muito interessante para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Considerando que a Educação Infantil abrange crianças de 0 a 5 anos, o trabalho com os fundamentos da ginástica parece, em princípio, ser um obstáculo por serem elas tão pequenas. Mas alerta que atividades propostas sem preocupação com a perfeita execução permitem às crianças experimentar e variar movimentos básicos como girar, saltar e correr, podendo realizar até movimentos mais complexos, como os de rotação, reversão e de apoio invertido. Nesse processo de aprendizagem, é preciso respeitar o tempo de cada criança, considerar com muito cuidado a segurança para execução e deter conhecimento de algumas técnicas na aplicação dos exercícios.

A literatura específica da ginástica classifica e divide os movimentos corporais, de acordo como eles são executados, denominando-os fundamentos básicos da ginástica. Estes estão intimamente relacionados com os movimentos básicos do ser humano em suas formas variadas de locomoção, equilíbrios, apoios e manipulação, ou não, de objetos.

É a partir dos movimentos básicos citados, que as atividades são encaminhadas. Sempre que apresentamos um movimento novo às crianças, principalmente com os grupos menores, procuramos questioná-las, para ampliar o conhecimento a partir do que elas já trazem consigo ou daquilo que descobrem e conseguem realizar a partir das atividades propostas. Numa atividade de equilíbrio, podemos perguntar, por exemplo: de que maneira conseguimos nos equilibrar? Normalmente as crianças nos mostram que se equilibram na ponta dos pés ou em uma perna só. Temos trabalhado na perspectiva de ampliar a compreensão das crianças em relação aos movimentos, mostrando que ela pode se equilibrar e fazer a figura de um avião, pode se equilibrar em cima de algum objeto, objetos grandes ou pequenos, no alto de uma mesa, num banco sobre a mesa, ou seja, apresentamos novos desafios à criança, conforme ela tenha interesse, na direção de complexificar os movimentos.

---

54 A expressão “cultura corporal” refere-se ao resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade, acerca do corpo e do movimento, conforme Soares e Col (1992).



Figura 28: Equilíbrio na falsa baiana.

Da mesma forma com os rolamentos, podemos iniciar com um plano levemente inclinado construído com colchões, que facilita a execução, e questionar as crianças: de que maneira podemos rolar? Com o corpo todo estendido podemos rolar girando como um parafuso? Ou podemos virar uma bolinha com o corpo bem encolhido? Conforme elas vão se apropriando dos movimentos, podemos ensinar um rolamento simples para frente e para trás e ampliar para um rolamento de cima de uma cadeira, apoiando as mãos no chão, de cima da mesa para o chão ou rolar em cima de um banco sem cair fora dele.

Numa árvore, ou brinquedo no parque, podemos apresentar à criança outras formas de se pendurar, não somente utilizando as mãos, mas apoiando-se nos joelhos, cotovelos, axilas, com as pernas entrelaçadas, com uma mão e uma perna; mostrar que elas podem fazer diferentes rotações ou ainda usar outros materiais para se pendurar, como cordas ou tecidos. Outra proposta encaminhada em nossas práticas foi a construção de um trapézio com as crianças, onde elas podem se pendurar e balançar ao mesmo tempo. Usando materiais simples como corda e cano de pvc, construímos o trapézio a fim de enriquecer as experiências de movimentos das crianças.

Uma das características mais interessantes no trabalho com a ginástica é a possibilidade de descoberta de movimentos, que respeita o tempo individual de cada um, pois se trata de um desafio entre a criança e seu próprio corpo. Quando a professora demonstra o movimento e a criança tenta reproduzir (seja um movimento simples de equilíbrio ou um mais complexo como uma estrela), ela o executa da maneira que interpretou ou da forma que consegue naquela primeira tentativa. Tomando como exemplo a “estrela”, que é um movimento rápido e complexo de reversão lateral do corpo, este pode ser interpretado de maneiras diferentes ao ser apresentado pela primeira vez. Para

algumas crianças, basta visualizar e experimentar o movimento algumas vezes, que rapidamente conseguem ajustar o corpo e executar uma bela estrelinha. Para outras, pode ser difícil entender o posicionamento das mãos e o movimento de transposição das pernas. Podemos então, utilizar, um banco em que se possa apoiar as mãos e “saltar” sobre ele com uma perna de cada vez. Conforme a criança vai se apropriando do movimento, vamos incentivando a deixar o banco e realizar o mesmo movimento no chão. A partir daí, ela conseguirá, sozinha, realizar o movimento básico da estrelinha e conforme domine essa técnica, vai aperfeiçoando seu movimento.



Figura 29: Equilíbrio na falsa baiana.

O mais importante é que se respeite o tempo da criança e que se utilizem estratégias para que ela possa experimentar e aprofundar o movimento proposto. Isso permite que, numa mesma atividade, crianças mais ou menos habilidosas, ou de idades diferentes, possam brincar e compartilhar do mesmo movimento, cada uma de acordo com o seu tempo.

Quando já conhecem melhor o próprio corpo e dominam algumas técnicas, o que geralmente ocorre com as crianças dos grupos maiores, são capazes de realizar movimentos mais complexos como: a **ponte**, que é um movimento de apoio sobre os membros superiores e inferiores fazendo uma hiperextensão de tronco; a **vela**, realizada em posição invertida, quando os membros inferiores e o tronco ficam estendidos, apoiados sobre os ombros no solo; as **reversões**, movimentos de rotação do corpo sobre as duas mãos, tendo uma passada rápida de apoio no solo, como por exemplo a estrela, que é uma reversão feita lateralmente; **elefantinho** é um movimento de posição invertida onde a criança deve colocar as mãos e as cabeças no solo (com a cabeça à frente das mãos em uma formação triangular) e apoiar os joelhos nos cotovelos; a **parada de cabeça ou parada de três apoios**, que é uma variação do elefantinho, porém com as pernas elevadas e estendidas; a **parada de mãos**, ou “bananeira”, é a posição de equilíbrio em que o corpo fica estendido em posição invertida e apoiado sobre os dois braços.



Figura 30: Salto da mesa sobre o colchonete.

Muitas vezes, movimentos não habituais, como as reversões e inversões de apoio, podem até mesmo impressionar ao serem realizados com desenvoltura por uma criança da educação infantil, principalmente porque algumas práticas ginásticas são vistas como difíceis, passíveis de serem realizadas apenas por atletas. Não são tão complexas quanto parecem, mas, para a criança chegar até elas é preciso percorrer um caminho que não prescinde dos cuidados com a segurança. Por isso, ao desenvolver atividades ginásticas na unidade, nos preocupamos constantemente com isto ao realizarmos os movimentos. Um ponto importante e que está intimamente relacionado à segurança é a questão da técnica. O professor deve posicionar-se de modo a oferecer maior assistência às crianças na execução dos movimentos, valendo-se das técnicas específicas para cada tipo de exercício. Apesar dos movimentos parecerem complexos para as crianças, os movimentos ginásticos desenvolvidos na educação infantil são relativamente simples e de fácil execução, assim como as técnicas de ajuda e segurança<sup>55</sup>.



Figura 31: Equilíbrio sobre o banco: aviãozinho.

55 O termo ajuda e segurança é muito utilizado na ginástica e refere-se às técnicas de auxílio manual ou assistência corporal para a execução dos movimentos, para que estes possam ser realizados com toda a segurança necessária.

Outro aspecto refere-se à apropriação da técnica pela criança. Para a realização de alguns movimentos, desde um simples rolamento para frente até outros mais complexos, são necessárias algumas técnicas específicas, para que se consiga executar o movimento e para que ele seja realizado com segurança. Para conseguir executar uma “parada de cabeça”, por exemplo, a criança deve conhecer a técnica de posicionamento de mãos, cabeça e tronco.

Nas atividades ginásticas, coloca-se o desafio de criar e experimentar novas possibilidades corporais. É importante ressaltar que as técnicas dos exercícios ginásticos, na Educação Infantil, devem ser utilizadas como um meio para que as crianças consigam realizar os movimentos, e não como cobrança de rendimento. O ensino das técnicas não se destina à realização do exercício com perfeição, mas sim, a oferecer a oportunidade de experimentação do movimento pela criança, que precisa do domínio técnico para executá-lo.



Figura 32



Figura 33: Apresentação de Circo

O ambiente e os materiais necessários à realização dessas atividades devem ser pensados e dispostos de maneira a oferecer total segurança para as crianças, sempre com a participação de pelo menos mais um adulto, além do professor de Educação Física. É possível desenvolver a ginástica em qualquer ambiente da creche, seja utilizando os brinquedos do parque, as árvores, a sala, o refeitório, e até mesmo o corredor. Em qualquer desses ambientes é fundamental a utilização de muitos colchonetes, próximos aos locais onde possa haver uma possível queda. As mesas, bancos e cadeiras em que as crianças sobem, escalam ou escorregam devem ser firmes, de preferência fixados com cordas ou fitas adesivas para aumentar a segurança. Procuramos fixá-los a pneus, por serem pesados, emborrachados e manterem uma aderência maior ao piso, ou às barras laterais de apoio que existem nas unidades para adaptação a crianças com necessidades especiais.

Quando a criança passa a ter contato com esses elementos da ginástica, é interessante notar a associação imediata que elas fazem com o circo. Apesar do circo não ser uma realidade para a maioria das crianças, já que vem perdendo espaço nas grandes cidades, ele se faz presente nas creches por meio de algumas músicas e DVDs infantis, que citam, por exemplo, a cambalhota do palhaço e os movimentos dos malabaristas e equilibristas, movimentos experimentados por eles nas aulas ou momentos de Educação Física.

Para não ficarmos restritos somente a essas mídias, utilizo algumas estratégias para ampliar o conhecimento das crianças acerca do circo, como a contação de histórias, apresentação de esquetes teatrais elaborados pelos adultos e, principalmente, a utilização de vídeos de circo de todas as partes do mundo, desde os tradicionais da china até o moderno *cirque du soleil*. A partir dessas experiências apresentadas, as crianças tentam reproduzir aquilo que observaram e podem com isso, ressignificar seus movimentos. Querem fazer como os malabaristas, equilibristas e acrobatas. Exploram diferentes maneiras de saltar, girar, equilibrar e novas formas de se relacionar com o corpo.

Normalmente, este é o principal ponto de partida para apresentar às crianças outras faces da arte circense, como a mágica, a dança, o malabarismo e o palhaço, além de toda a representação cênica, maquiagens, perucas e adereços, roupas coloridas e diferentes. Os materiais que utilizamos nos momentos de ginástica foram confeccionados e adquiridos ao longo do tempo por mim, ou seja, fazem parte de um acervo particular disponibilizado para as crianças brincarem de circo nos dias em que não estou na unidade.

As atividades que envolvem a ginástica e o circo, nos momentos de Educação Física, são geralmente acompanhados de música, então a dança é uma constante, pois quem não está experimentando algum movimento, está dançando. Claro que temos sempre as bailarinas que querem um destaque especial, com suas próprias músicas e vestimentas. Realizo shows de mágica para as crianças e ensino truques simples que elas conseguem realizar. Para os malabarismos, utilizo materiais como bolinhas de diferentes tamanhos e texturas, bambolês, fitas, tecidos e *swings*<sup>56</sup>, confeccionados pelas próprias crianças. Já o palhaço é quem mais encanta a todos, pela figura brincalhona que representa.

---

56 O *swing* é um aparelho de malabarismo composto por uma esfera com uma calda de tecido, presa numa corrente. Normalmente o malabarista utiliza dois *swings*, um em cada mão, girando-os de forma rítmica formando desenhos no ar. Adaptei para as crianças substituindo a esfera por metade de uma cartolina dobrada em um quadrado de 3cm (com um peso considerável), a cauda por pedaços de papel crepom, e a corrente por um barbante, presos com fita adesiva.

Procuo incentivar a criança a experimentar todos os papéis, por este motivo, os elementos do circo não são trabalhados de uma só vez, ou seja, num dia trabalhamos a mágica, em outro os malabarismos, e assim por diante. Em algumas ocasiões planejamos um dia para o circo, quando as crianças brincam com todos os materiais, roupas, acessórios, utilizam maquiagens e até fazem apresentações para os colegas de outra turma.

A magia que vem estampada no circo encanta não somente as crianças, mas também os adultos, que participam efetivamente desses momentos. Vale destacar que para realizar uma atividade contextualizada e significativa para as crianças, é fundamental o envolvimento dos profissionais da sala, num trabalho de parceria que venho construindo ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AYOUB, E. *A Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas: UNICAMP, 2003.

BARROS, D. R.; NEDIALCOVA, G. T. *A B C da ginástica*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

BUSTO, R. M. *Procedimentos de ajuda e proteção nos exercícios da ginástica olímpica – teoria e prática*, 2006. Disponível em: [http://www.pucrs.campus2.br/~brandt/ga\\_exercicios%20basicos.pdf](http://www.pucrs.campus2.br/~brandt/ga_exercicios%20basicos.pdf). Acesso em: 13 março de 2009.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, ano 6, n.12, p.XIV-XXrV, julho 2000.

FARIAS, D.; GOULART, M.; AMORIM, S. H. Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/da Educação Infantil. *Motrivivência*, Florianópolis, AnoXIX, nº 29, p. 87-102, 2007.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Revista Pensar a Prática – Universidade Federal de Goiás, Goiânia*, v. 7, n. 2, p.171-186, jul./dez., 2004. <http://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/94/2379>

SCHIAVON, L.; PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set/dez.2007.

VAZ, A. F. Técnica, Esporte, Rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. VII, p. 87-99, 2001.

\_\_\_\_\_, Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*, Florianópolis, v. XIII, n. 19, p. 7-11, 2002.

# Trocando e materializando experiências com o circo: o relato de um projeto da Educação Física na Educação Infantil

*Santa Helena Amorim*<sup>57</sup>

Creche Waldemar da Silva Filho

Neste relato temos a intenção de apresentar um projeto desenvolvido pela Educação Física na Creche Waldemar da Silva Filho, no bairro Trindade. A unidade atende onze grupos de crianças com idades entre quatro meses e seis anos. O projeto, intitulado Circo Engraçado, está, em 2012, no segundo ano de efetivação e caracteriza-se por oportunizar experiências de movimento da ginástica que dialoguem com a arte circense, com o objetivo de ampliar as experiências corporais de movimento das crianças nos momentos da Educação Física.

A ideia para a construção deste projeto, em nossa unidade, surgiu a partir do relato de experiência e da oficina<sup>58</sup> realizada por uma professora de Educação Física da rede municipal, para o Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI)<sup>59</sup>, cujo tema foi a ginástica com crianças pequenas.

Naquela oficina, pude perceber o quão relevante são as técnicas corporais na Educação Infantil. O que até então era um assunto mal resolvido, a técnica, passa a ser uma ferramenta para aprimorar meu trabalho com as crianças, trazendo mais segurança para realizar os movimentos ginásticos e circenses.

A partir dessa oficina, passei a observar com mais atenção o movimento das crianças nos momentos/aulas de Educação Física. Percebi que ao disponibilizar colchonetes para elas, imediatamente começavam a fazer cambalhotas/rolamentos, pontes, saltos e estrelinhas<sup>60</sup>. Foi possível notar que alguns desses movimentos já faziam parte do brincar das crianças na Creche, enquanto outros eram trazidos pela professora, a qual também sugeria e demonstrava movimentos, como, por exemplo, o aviãozinho. Tais movimentos, ao mesmo tempo em que eram desafiadores, contagiavam mais e mais crianças, não houve como negar tamanho interesse. Sendo assim, estabeleci um diálogo com a outra professora de Educação Física da creche, com quem trabalhei por aproximadamente quatro meses e,

57 Professora de Educação Física e especialista em Educação Infantil (NDI/UFSC). Efetiva da rede de ensino do município de Florianópolis, atuando na Educação Infantil designada na Creche Waldemar da Silva Filho, bairro Trindade.

58 O relato de experiência e a oficina prática foram realizados no ano de 2009, no espaço de formação permanente do GEIEFEI.

59 Para maiores informações acerca do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), consultar Tristão (2009) e [www.efinfantil.blogspot.com](http://www.efinfantil.blogspot.com)

60 Movimentos oriundos da ginástica.

em conjunto, decidimos materializar a ideia de trabalhar com os movimentos circenses, via projeto de trabalho e, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche.



Figura 34

Nesta direção, pensamos em algumas propostas de atividades para serem desenvolvidas e construídas com e para as crianças, mas também indagamo-las sobre o que tem no circo. Em seus relatos, foi possível perceber que elas conheciam o palhaço, o mágico, os animais, a bailarina (que não está presente no circo, mas foi citado pelas crianças), e “aquelas pessoas que ficam balançando no alto”, como disse uma delas. Quando perguntei se elas gostariam de brincar de circo na creche, a resposta foi unânime: sim.

Logo expusemos nossa intenção em reunião pedagógica, visto que a Educação Física na Educação Infantil, tem como um de seus objetivos oportunizar às crianças formas de vivenciar, explorar e ampliar a cultura corporal de movimento sistematizada pela humanidade. Neste sentido, elegemos a arte circense como forma de propiciar desafios que possibilitem às crianças conhecer e experimentar seus limites e suas possibilidades corporais de movimento, por meio do brincar de circo. Tal projeto busca

contemplar a brincadeira, a criatividade, a alegria, a linguagem e a expressão corporal entre outras características presentes no cotidiano da unidade educativa, que contribuem na formação humana.

O projeto do circo engraçado, nome dado pelas crianças, contempla diferentes faixas etárias, num total de 10 grupos, exceto o grupo 1 dos bebês. O projeto do circo materializa-se em dois momentos. O primeiro é durante as aulas de Educação Física, ao longo do semestre – para “treinar pro circo”, como costumam dizer as crianças –, que acontecem no parque, salão e salas, normalmente com a parceria das professoras regentes e auxiliares de sala, as quais são figuras de referência para o grupo.



Figura 35

O outro momento que constitui o projeto foi a apresentação/socialização dos movimentos circenses. As apresentações são organizadas com antecedência e realizadas semestralmente. No primeiro semestre, realiza-se uma apresentação interna e no segundo, ocorre uma apresentação na festa da família, unindo todos os grupos da instituição, envolvendo todo o corpo docente, funcionários/as e

as famílias que também prestigiam “os artistas” do Circo Engraçado. As apresentações acontecem no salão (um espaço amplo na parte interna da creche) ou no parque. Antes de iniciar a apresentação, as(os) professoras(es) e auxiliares de sala ajudam as crianças do seu grupo com a maquiagem, pintura de rosto, a escolha dos adereços e colocação das roupas que compõem o figurino, visto que cada grupo tem uma apresentação ou tema específico, que são escolhidos a partir dos interesses das crianças.

O planejamento das atividades do projeto é realizado em conjunto com as(os) professoras(es) de Educação Física, professoras (es) regentes e auxiliares de sala. Os registros das práticas são feitos por meio de filmagens, fotografias e relatos escritos. Após as apresentações, recolhemos falas de alguns familiares e funcionários, que no geral elogiam a apresentação do circo e nos relatam a maneira como esse trabalho chega às suas residências, ou seja, como as crianças demonstram essas vivências/experiências na creche junto às suas famílias.

Os registros, em especial os fotográficos, são expostos na creche em painéis para apreciação das crianças, familiares e visitantes. As famílias são convidadas para assistir as apresentações e também a participar do “espetáculo”, especialmente com as crianças pequenas. Também aproveitam e trazem seus próprios recursos para registrar o momento que é também um espaço de interação.

A avaliação deste projeto geralmente acontece em reunião pedagógica, em que discutimos os pontos positivos e negativos a serem revistos para futuras apresentações, na intenção de sempre buscar uma ampliação das possibilidades oferecidas às crianças, adquirido outros materiais e propondo novas práticas de movimentos, mas também na relação com as famílias, na medida em que consideramos este momento privilegiado de socialização do que é produzido na creche, visando aproximar as famílias e a unidade educativa.

## O CIRCO NOS MOMENTOS/AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os movimentos acrobáticos e circenses apresentados no Circo Engraçado da Creche Waldemar são experimentados, criados e recriados com e pelas crianças nas aulas de Educação Física. Não temos um ritmo de “ensaio” rígido, afinal, essa é uma grande brincadeira. Quando se aproxima o dia da apresentação, a professora de Educação Física e as próprias crianças começam a se organizar para trabalharem um pouco mais com os seguintes movimentos: rolamentos, giros, saltos, estrelinhas, ponte, vela, enfim, os movimentos ginásticos e pequenas coreografias com ou sem manuseio de bolas, fitas, cordas etc.



Figura 36

Os personagens são escolhidos pelas crianças, assim como os movimentos e o figurino que vão usar no evento. Já a escolha das músicas, da maquiagem e a organização de entrada dos “artistas do circo” são feitas pelos (as) professores (as) de Educação Física, em parceria com as (os) professoras (es) regentes e auxiliares de sala, que entram com seus respectivos grupos no momento da sua apresentação.

As professoras de Educação Física geralmente ficam mais envolvidas anunciando os números circense: “senhoras, senhores e crianças, o circo Engraçado da Creche Waldemar apresenta...”. É desta forma que conduzimos as apresentações, que costumam iniciar com os grupos de crianças menores, a partir da escolha feita pelas próprias professoras. Os imprevistos e os números surpresa (quando uma criança, por exemplo, não quer sair do túnel ou perde sua peruca, ou ainda quando o número termina e a criança insiste em permanecer no picadeiro/palco) acontecem com frequência e acabam por deixar a nossa brincadeira de circo ainda mais alegre e divertida.

No geral, fazem parte do quadro de personagens/artistas do Circo Engraçado: os palhaços, as bailarinas, o mágico e seus assistentes, os equilibristas, os acrobatas e trapezistas. Já as apresentações podem ser exemplificadas da seguinte maneira:

- \* Grupo com crianças, a partir de 2 anos: apresentação com bolinhas de sabão.
- \* Grupo com crianças, a partir de 3 anos: acrobacias; rolamento para frente, rolamento para trás, rolamento em dupla; rondada (estrelinha); saltos; show com motoqueiro (“motoquinhas em ação”).
- \* Grupo com crianças, a partir de 4 anos: equilíbrio com deslocamento, podendo ser na corda bamba, no banco de equilíbrio, na bola, no rolo, com os pés de lata, na tábua de equilíbrio, e os movimentos estáticos como: ponte, vela, aviãozinho e espacate .
- \* Grupo com crianças, entre 5 e 6 anos: trapezistas que se penduravam e se balançavam sentados ou de cabeça para baixo no trapézio, na árvore feito com corda, pneus e tecido; danças com fita de papel crepom, com balão, com sombrinha, entre outros objetos.



Figura 37

## AS APRESENTAÇÕES

Para estas apresentações, que geralmente acontecem uma vez por semestre, são utilizados os materiais que estão disponíveis na creche, como: colchonetes, bolas, rolos, escadinha, túnel, bastões, além daqueles que construímos, como as fitas, o gira-gira<sup>61</sup>, gravatas de palhaços, caixa mágica, dentre outros. Esse é um dia de festa e normalmente temos um lanche especial feito pelas cozinheiras.

Para o figurino, são usadas as fantasias que temos na creche, além daquelas que as crianças trazem de casa. A tarefa de arrumar e maquiagem as crianças para a apresentação fica a cargo das (os) professoras (es) e auxiliares de sala, visto que sem ajuda e colaboração não seria possível realizar esse tipo de trabalho, que depende de muita parceria.

A programação deste dia tem como objetivo prestigiar e valorizar o que as crianças desenvolvem e vivenciam na Creche. Ao possibilitar momentos onde “mostra-se/apresenta-se” de forma saudável e divertida o trabalho realizado na unidade educativa, pode-se conhecer um pouco do que acontece e se faz na Educação Infantil e, nesse caso específico, nas aulas de Educação Física. As apresentações são realizadas no salão ou no parque da creche, como dito anteriormente, e têm duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

O projeto Circo Engraçado da Creche Waldemar tem dois anos e mantém suas apresentações ao fim de cada semestre. O sucesso do projeto só é possível por conta das parcerias estabelecidas entre a comunidade educativa, a saber: as crianças, professoras (es) de Educação Física, professoras (es) regentes e auxiliares de sala, funcionários/as e familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRISTÃO, A. D. *Constituição e desenvolvimento do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil*. Florianópolis, 2009. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina.

---

61 O gira-gira é composto por tiras curtas de papel crepom colorido, presas em uma das extremidades por duas folhas de revista dobradas várias vezes, formando um pequeno quadrado que será amarrado com um pedaço pequeno de cordão. As crianças seguram na ponta do cordão e fazem círculos com um dos braços dando movimento ao gira-gira.



# Um relato sobre a Educação Física, a Educação Infantil e suas interfaces

*Verónica Alejandra Bergero*<sup>62</sup>

Creche Ingleses

## APRESENTAÇÃO

Este relato tem como objetivo socializar a experiência que vem sendo desenvolvida nos momentos da Educação Física, da Creche Ingleses, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. A instituição comporta 12 grupos em período integral, atendendo um total de 265 crianças, com duas professoras de Educação Física. Uma delas efetiva na rede com 40 horas semanais, e a outra, com 10 horas em caráter temporário, atendendo 9 e 3 turmas respectivamente.

A intenção é retratar como a Educação Física está inserida na unidade, passando pelo planejamento, as parcerias, os conteúdos, a avaliação, dentre outros aspectos. Para tanto, apresento uma ideia geral das práticas pedagógicas da Educação Física na unidade, bem como dois projetos coletivos desenvolvidos que tiveram a coordenação da Educação Física.

## **SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBJETIVOS, PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, AVALIAÇÃO E CONTEÚDOS**

Assim que comecei a trabalhar nesta creche, no início deste ano (2011), decidi-se, em reunião pedagógica, dar continuidade à maneira como vinha sendo trabalhada a Educação Física na instituição, com aulas que acontecem em forma de rodízio. Com esta organização, permaneço por um período completo (das 08h00min às 12h00min ou das 13h00min às 17h00) com uma turma, tomando parte de toda a rotina da mesma, e nos momentos livres<sup>63</sup>, realizo as propostas específicas da Educação

62 Graduada em Educação Física no IPEF – Instituto del Profesorado de Educación Física, de Córdoba – Argentina. Especialista em Educação Física Escolar pelo CDS/UFSC. Mestre em Educação Física: Área Teoria e Prática Pedagógica pelo CDS/UFSC. Atuou como professora substituta na Prática de Ensino em Educação Física no CED/UFSC, 2005/2006. Desde 2007 trabalha como professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Email: verobergero@hotmail.com

63 A expressão “momentos livres” refere-se aos períodos em que as crianças não estão ocupadas com a alimentação, higiene e descanso, e não a momentos que as crianças estejam isentas de atividades pedagógicas.

Física. Esta maneira de organizar o trabalho pedagógico permite um maior contato com as crianças, a observação e a interação em diferentes momentos, possibilita e enriquece o diálogo com as/os professoras/es da turma, qualificando o trabalho.

Cada turma é atendida, semanalmente, durante um período inteiro, sendo que o tempo concreto das propostas varia em função da idade e interesse das crianças, do conteúdo a ser desenvolvido e do período da aula, matutino ou vespertino. Habitualmente, no período da manhã, o tempo livre da rotina vai das 09h00min às 10h30min nos grupos de crianças menores, e das 08h30min às 10h45min nos grupos de crianças maiores. No período vespertino, esse tempo vai das 14h00 às 15h30 nos grupos dos menores, e das 14h00min às 15h45min nos grupos dos maiores.

Trabalho com um planejamento anual, entregue no início do ano, e planejamentos e registros semanais. No início de cada mês, entrego, por escrito, às/aos professoras/es de cada turma o cronograma do rodízio das aulas do mês. Nesse cronograma, constam os dias e os períodos dos encontros, sendo que para cada turma se alterna uma aula no período matutino e outra no período vespertino.

As práticas são organizadas com a intenção de propor experiências de movimento diversas, em diferentes espaços da creche. As intervenções pedagógicas também buscam os seguintes objetivos:

- \* Contribuir com o “cuidado e a educação” das crianças nos diferentes ambientes e momentos educacionais, superando as dicotomias: corpo/mente, sala/pátio, teoria/prática.
- \* Propiciar o desenvolvimento das crianças mediante o trabalho com os núcleos de ação pedagógica: Linguagens, Relações Sociais e Culturais, e Relações com a Natureza.
- \* Ampliar e enriquecer as experiências, os conhecimentos, as potencialidades e as capacidades da *linguagem gestual, corporal e de movimento* das crianças, propondo atividades diversas.
- \* Contribuir com a formação estética e *linguagem artística* das crianças através de vivências que priorizem a experimentação, a criação e o diálogo de movimento e música.
- \* Ampliar as *relações sociais e culturais* das crianças, enriquecendo o conhecimento dos bens da cultura corporal e de movimento: jogos e brincadeiras tradicionais, danças, lutas, ginástica e esportes.
- \* Ampliar as *relações com a natureza*, propiciando a compreensão dos elementos e funções do seu próprio corpo e organismo.
- \* Aprimorar as formas básicas de movimentos: rodar, rolar, sentar, engatinhar, ficar em pé, andar, correr, saltar, trepar, escorregar, pular, arrastar, empurrar, girar, transportar, puxar, se pendurar e balancear, se equilibrar, lançar e receber.
- \* Incentivar o faz de conta nas brincadeiras.

- \* Propiciar atitudes de autonomia, autoconfiança, segurança e autoestima, desenvolvendo suas singularidades e constituindo-se pela participação na vida coletiva.
- \* Propiciar relações de respeito, solidariedade, cooperação e alteridade com os colegas e com os adultos.

Dentre os conteúdos abordados, encontram-se: conscientização do corpo; experiências de movimento relacionadas às noções de espaço, tempo e qualidade dos objetos; experiências de movimento relacionadas às qualidades e dinâmicas dos mesmos; movimento e música; movimento e linguagens da cultura corporal (danças, jogos, esportes, ginástica, brincadeiras tradicionais e cantadas).

As atividades são propostas utilizando distintos espaços da instituição, como os parques (seis no total), o deck externo de madeira<sup>64</sup>, o refeitório, ou as salas.

No geral, a metodologia utilizada consiste num momento inicial, onde nos reunimos no tapete da sala ou em roda, no local onde desenvolveremos a atividade, e apresento alguma surpresa que trago em uma cesta, como por exemplo, algum instrumento musical diferente, um fantoche, ou algum objeto especial com o qual as crianças interagem na roda. Depois, são apresentados os elementos e estímulos que serão trabalhados em função da proposta a ser desenvolvida. De acordo com o princípio de “espiralidade” do conhecimento, proposto por Soares et al. (1992), habitualmente esses elementos são os mesmos para todos os grupos, mudando os estímulos, os usos, sentidos e significados, segundo a idade das crianças.

Num segundo momento, as crianças individualmente experimentam os desafios colocados. Nesse momento, dou especial atenção às propostas vindas delas mesmas, buscando incentivar a criatividade, espontaneidade e autonomia. A partir da observação das interações das crianças, são realizadas as “mediações”, propondo estímulos que proporcionem o desenvolvimento e aprendizagem de novos conceitos, conteúdos e habilidades (VYGOTSKY, 2003). No final de cada encontro, realizo uma concentração do grupo, para conversa e/ou desenvolvemos alguma prática de relaxamento.

Algumas das propostas pedagógicas até o momento são:

- \* Com o grupo 1 (bebês), brincamos com pneus pequenos de kart, bolinhas coloridas de papel e de borracha de diferentes tamanhos, caixinhas com diferentes sons, caixas de papelão, baldes, túnel de tecido e blocos acolchoados. Manipulando os objetos, brincando de se esconder, ficar dentro, sair, passar dentro do túnel engatinhando ou andando.

---

64 O deck externo de madeira fica ao lado do refeitório, tem uma extensão de 8m x 10m e o espaço se expande com uma área de grama de 5m x 10m, que dependendo das atividades é utilizada também nas aulas. O deck é usado por todos os profissionais para diversas atividades e apresentações em dias de festas.

Assistimos a uma apresentação de palhaço. Em alguns encontros, brincamos dentro da sala e em outros, o fizemos no deck externo<sup>65</sup>.



Figura 38



Figura 39



Figura 40: Crianças de grupo 6 realizando diferentes atividades com pneus de kart.

- \* Nos grupos 2 até o 6, brincamos com bolinhas coloridas de papel, bolas de borracha de diferentes tamanhos, pneus de kart, caixas de papelão, lençol, cestos de plástico, bambolês, colchonetes, labirinto de equilíbrio<sup>66</sup>, teia de aranha<sup>67</sup> com bolinhas, dançamos, passeamos pelos parques da unidade, escutamos histórias e recebemos a visita de fantoches. Aprendemos a brincadeira cantada da “roda” e brincamos de “coelho sai da toca” e de

65 Este deck externo de madeira fica anexo à sala dos bebês sendo um espaço cercado de 3m x 5m.

66 Chamamos labirinto de equilíbrio a instalação feita com os bancos do refeitório, dispostos em diversas direções e conectados entre si, sobre a qual as crianças se deslocam de diferentes maneiras.

67 Também conhecida como brincadeira de cama de gato.

“tirar o rabo do lobo”. Aprendemos e vivenciamos elementos corporais da cultura circense. Também fizemos práticas de relaxamento e massagem.



Figura 41: Crianças de G 6 dançando na teia de aranha.



Figura 42: Crianças de G 6 no Labirinto de equilíbrio.

A avaliação acontece por meio da observação da participação das crianças, da relação das mesmas com os colegas, com as professoras e com os conteúdos apresentados. Semestralmente, entrega-se um informe aos pais onde se relata o trabalho desenvolvido pela Educação Física no grupo.

## PROJETOS COLETIVOS

Compartilho que o professor de Educação Física deve contribuir para pensar os espaços e possibilidades de vivências corporais, de movimento e brincadeiras das crianças, ocupando-se, com as técnicas corporais e os “*cuidados*” com o corpo presentes em todos os momentos do cotidiano escolar. (VAZ, 2002).

Acredito, também, na relevância de um diálogo e integração do trabalho com outros colegas, reforçando as relações de confiança que pressupõem sentimentos de pertença a uma equipe pedagógica. (PERRENOUD apus SAYÃO, 1997).

Em função disso, faz-se necessário relatar, mais detalhadamente, dois dos projetos coletivos desenvolvidos na unidade, para “além” dos momentos das aulas/encontros já relatados. A intenção é apresentar como a Educação Física se insere na rotina da unidade e nos projetos coletivos desenvolvidos pelo corpo docente. Os projetos que serão relatados intitulam-se: Parque dos Gazebos e Aniversário Coletivo (tema do circo).

## PROJETO PARQUE DOS GAZEBOS

Por ser uma creche ampla, que atende um grande número de crianças, existem vários parques que são utilizados, cotidianamente, em forma de rodízio pelos grupos 3, 4, 5 e 6, em companhia das professoras regentes e auxiliares de sala. No total, dispomos de 6 parques, sendo que 5 deles possuem brinquedos de parque: balanços, escorregadores, pontes, casinhas, castelo e gangorra. Um deles, o parque dos Gazebos, só possui como “instalação” dois Gazebos.

Desde a primeira reunião pedagógica escutei as professoras se queixarem que esse parque não era interessante para as crianças, era difícil mantê-las ali e sempre iam para os outros parques, sobrecarregando os demais espaços, o que provocava dispersão do grupo e dificuldade de ser cuidado. Além da falta de instalações, ainda a instituição não tinha recebido os brinquedos de parque que a Prefeitura habitualmente envia para as creches. Nessa reunião pedagógica, algumas professoras me questionaram sobre materiais que poderiam ser utilizados neste espaço.

A partir disso, comecei a pensar como poderíamos converter esse espaço num lugar atraente para as crianças. Na época, tive a possibilidade de visitar uma escola infantil de pedagogia Waldorf, na qual as crianças brincam com materiais naturais<sup>68</sup>, não havendo brinquedos de plástico. Esses brinquedos são chamados de “antroposóficos” e se compreende que, quanto mais simples for um brinquedo, mais a criança se tornará ativa em seu interior, em sua fantasia, a simplicidade das formas aguça a criatividade e a imaginação. Nesta perspectiva, um pedaço de madeira, ora vira um avião, ora vira um instrumento musical com formas, cores e características diferentes.

Por outro lado, em nossa unidade, observei que as crianças reiteradamente brigavam por quererem o mesmo brinquedo. Por exemplo, mesmo tendo 3 ou 4 carrinhos, todos preferiam o “vermelho” que tinha uma aparência de mais novo e era um pouco maior que os outros. Foi então, que comecei uma busca de restos de madeiras e restos de bambu, os quais foram doados por pessoas que trabalham confeccionando móveis e objetos com esses materiais. Vários dias se passaram recolhendo o material e, quando tudo estava na creche, fiz uma reunião com todas as professoras, na qual contei para elas a intenção do projeto. Conversamos sobre a melhor forma para ele funcionar, a necessidade de um espaço perto do parque para guardar esses materiais, e o “fundamental” compromisso de todos/as para cuidar, preservar e guardar os materiais após o uso.

Durante esse tempo, no final dos meus encontros com as crianças dos grupos 5 e 6, propus que lixássemos as madeiras. Foi muito intenso o envolvimento dos pequenos com essa atividade, mesmo eles não sabendo ainda qual seria o fim.

Feito isso, foi destinado um dia do meu trabalho para colocar todo o material no final do corredor que dá ao parque dos Gazebos, onde ficaria guardado, e passar por todas as salas convidando os diferentes grupos de crianças para mostrá-lhes os materiais e explicar como funcionaria seu uso,

---

68 Materiais naturais como pedaços de madeiras, nós de pinhos, raiz de árvores, bambus, brinquedos, bonecos e animais feitos de tecidos de algodão e lã de ovelha.

que não poderiam ser levados para outros parques e todos deveriam ajudar para guardar ao final. No momento, as crianças ficaram curiosas querendo pegar os materiais e começar a brincar.

Além dos pedaços de madeira e os restos de bambu de diferentes tamanhos e grossuras, acrescentei pernas de pau, cordas, rolhas, bambolês e carrinhos de madeira. Também, foram confeccionados diferentes tipos de balanços, pendurando cordas com pneus de kart nas vigas de madeira dos Gazebos.

Finalmente, o Parque dos Gazebos virou outro espaço e em cada visita das turmas é criado e recriado de diferentes maneiras. Alguns relatos do primeiro dia que usaram o “novo” parque retratam isso: “Fomos aos Gazebos, esse parque que era sinônimo de chatice virou uma festa! Todos brincaram muito com os materiais, criaram cenas e brincadeiras, as fotos falam por nós...” (Registro da Prof. G6 D). “São blocos de concreto”; “Tira uma foto de nós empinando a moto”; “As rolhas viraram doces”; “É uma loja professora”. “Vamos levar para obra” (Registro da fala de crianças do G6 D).



Figura 43



Figura 44

Grupo 6 realizando construções e grupo 3 brincando de banda musical no parque dos gazebos.

Em função do rodízio do uso dos parques, cada turma brinca no parque dos Gazebos duas vezes por semana, sendo uma no período matutino e outra no período vespertino, em companhia das professoras regentes e auxiliares de sala, sem a necessidade da presença da professora de Educação Física.

## PROJETO ANIVERSÁRIO COLETIVO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CIRCO

Mensalmente, realizamos na unidade a celebração do aniversário das crianças desse mês, um projeto coletivo que envolve todos os profissionais da creche. Para o festejo do mês de maio de 2011, as duas professoras de Educação Física ficaram responsáveis por organizar as atividades que seriam realizadas. Surgiu, então, a idéia de fazermos algo relacionado ao circo, proporcionando às crianças contato com a cultura circense.

Tínhamos a preocupação de não fazer do aniversário um momento isolado da rotina e aprendizagem das crianças, por isso organizamos atividades a serem realizadas também durante a semana anterior à festa. Falamos a respeito dos personagens de circo, apresentamos a figura do palhaço, assistimos ao DVD do Cirque du Soleil, confeccionamos dois tipos de malabares e pés de latas que seriam usados nas oficinas.

No dia da celebração, durante o período matutino, realizamos duas apresentações de palhaços, dividindo as turmas em dois grupos. Durante o período da tarde, foram realizadas as oficinas em forma de rodízio. Cada oficina aconteceu num local diferente e tinha um/a professor/a fixo coordenando a mesma. Cada grupo se deslocava acompanhado por outro/a professor/a e permanecia por 15 minutos em cada oficina, participando um grupo de cada vez.

Os grupos de crianças maiores participaram das oficinas de malabares com fitas, pernas de pau e pés de lata, trapézio e cordas. Os grupos de crianças menores participaram das oficinas de malabares com potinhos, labirinto de equilíbrio e contorcionismo.



Figura 45: Grupo 6 em oficina de trapézio.



Figura 46: Grupo 4 em oficina de contorcionismo.

Foi realmente uma festa, as crianças e demais professoras gostaram muito e se divertiram com as palhaças Lolita e Lelê. O que não imaginávamos é que após o aniversário, a questão do circo ficaria tão presente para as crianças. Claro que elas reconheceram que nós éramos as palhaças e não deixavam de fazer comentários sobre nossas roupas, acessórios, atitudes e músicas. Uma das professoras de sala fez desenhos de cada palhaça, representando cada uma nos detalhes, de acordo com o relato das crianças. Os desenhos foram pintados e expostos no refeitório da creche.



Figura 47: Palhaçadas de Lolita e Lelê.



Figura 48: Desenho e pintura das palhaças – Grupo 6.

Devido ao curto período que cada grupo permaneceu nas oficinas, nos encontros seguintes propusemos algumas atividades relacionadas ao circo e as crianças adoraram poder dançar, andar de pé de lata, balançar no trapézio e caminhar no labirinto de equilíbrio mais uma vez.

Como o grupo de bebês – G1 – não participou das atividades do dia do aniversário, planejei com a professora da sala para que a palhaça Lolita os visitasse. No dia da visita, comecei tocando uma gaita e aos poucos mostrando os acessórios: peruca, chapéu, nariz, traje, meias, e fui me vestindo na frente deles. Nesse dia, convidamos também as crianças do grupo 2, já que algumas delas tinham chorado na apresentação das palhaças no dia do aniversário. A palhaça Lolita cantou e dançou, alguns bebês até bateram palmas e as crianças do G2 dançaram junto. Todas participaram e interagiram com intensidade, concentração e alegria.



Figura 49: A palhaça Lolita visitando as crianças do G1 e G2.



Figura 49: A palhaça Lolita visitando as crianças do G1 e G2.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SAYÃO, Débora. A hora de... A Educação Física na Pré-Escola. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Congresso, *Anais* Vol. I, Goiânia, 1997.

SILVA, A. M. A Educação Física na Educação Infantil In: GRUPO de ESTUDOS AMPLIADO de EDUCAÇÃO FÍSICA. *Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis*. NEPEF/UFSC. 1996.

VAZ, A.F. Aspectos, contradições e mal entendidos da educação do corpo e da infância. *Motrivivência*, Florianópolis, v.13, n. 19, p. 7-11, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-69486-03-9



9 788569 486039

